

# TIPOLOGIA DOS ERROS NA TRADIÇÃO LATINA DO *LIVRO DE ISAAC*

César Nardelli Cambraia\*  
Maíra Borges Laranjeira\*\*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta um estudo analítico dos erros de transmissão na tradição latina do *Livro de Isaac*, representada por 18 testemunhos, com o objetivo de identificar os padrões mais comuns nessa tradição.

**Palavras-chave:** Crítica textual; erros; Isaac de Nínive.

## 1. Introdução

Uma das questões mais centrais da crítica textual é o julgamento da genuinidade das variantes. Essa questão tem relevância tanto para uma abordagem pragmática da crítica textual (que tem como objetivo a fixação da forma genuína de um texto) quanto para uma abordagem teórica (que tem como objetivo compreender o processo de transmissão dos textos em si). Naturalmente essas duas abordagens tem uma relação dialética: a prática indutivamente permite a elaboração de generalizações que alimentam uma teoria geral de crítica textual e a teoria dedutivamente guia a prática na resolução de dificuldades que dependem de princípios mais gerais para serem sanadas. Justamente por isso,

---

\* Universidade Federal de Minas Gerais / CNPq.

\*\* Universidade Federal de Minas Gerais.

compreender os padrões através dos quais os erros<sup>1</sup> de transmissão se manifestam é de grande importância: essa compreensão permite um exercício mais seguro no julgamento da genuinidade das variantes.

Diferentes tipologias de erros já foram concebidas. Blecua menciona, por exemplo, a classificação baseada nas categorias modificativas aristotélicas, segundo a qual existiriam quatro tipos possíveis: por *adição* (lat. *adjectio*), por *omissão* (lat. *detractatio*), por *alteração da ordem* (lat. *transmutatio*) ou por *substituição* (lat. *immutatio*),<sup>2</sup> mas cita também uma outra classificação, na qual os erros são distribuídos em categorias como *visuais*, *mnemônicos*, *psicológicos* ou *mecânicos*.<sup>3</sup> Roncaglia revisa a segunda proposta e recategoriza-a em erros *de leitura*, *de memorização*, *de ditado interior* ou *de execução manual*.<sup>4</sup> Esta última categorização tem nítida relação com a forma como se analisa o processo de cópia em si: Dain descreve-o como composto de quatro operações fundamentais (concomitantes na prática), a saber, *leitura do modelo*, *retenção do texto*, *ditado interior* e *manejo da mão*.<sup>5</sup> Comparando as três tipologias de erros apresentadas, percebe-se que a classificação aristotélica é basicamente descritiva, pois não contempla a causa do erro e sim como formalmente ele se apresenta, enquanto as duas outras são mais interpretativas, já que classificam os erros segundo a natureza de sua origem/causa.

Blecua adota uma tipologia que concilia parcialmente as duas tendências (descritiva e interpretativa), pois utiliza como macro-categoria a divisão quaternária aristotélica, mas apresenta subcategorias que ora especificam mais precisamente a descrição

---

<sup>1</sup> Entende-se aqui por *erro* toda modificação não-autoral de um texto.

<sup>2</sup> BLECUA. *Manual de crítica textual*, p. 19-20.

<sup>3</sup> BLECUA. *Manual de crítica textual*, p. 20.

<sup>4</sup> RONCAGLIA. *Principi e applicazioni di critica testuale*, p. 104.

<sup>5</sup> DAIN. *Les manuscrits*, p. 41.

(p. ex., omissão de fonema, de sílaba, de frase, etc.) ora explicitam a provável causa/origem do erro (p. ex., omissão por homeoteleuto). A proposta de Blecua<sup>6</sup> para os erros próprios do copista, exemplificada por ele em testemunhos da obra espanhola *Libro de Buen Amor*, é resumidamente a seguinte (tradução nossa):

- a) Por adição:
  - i. adição de um fonema por atração de outro anterior ou posterior da mesma palavra ou da palavra contígua;
  - ii. adição de uma sílaba por repetição;
  - iii. adição por repetição de uma palavra ou uma frase breve; e
  - iv. adição de um sinônimo.
- b) Por omissão:
  - i. omissão de um fonema ou de uma letra;
  - ii. omissão de uma sílaba ou palavra idêntica ou muito similar graficamente à contígua;
  - iii. omissão de uma palavra por erro de ditado interior; e
  - iv. omissão de uma frase ou de um verso por homeoteleuto.
- c) Por alteração da ordem:
  - i. alteração da ordem de fonemas;
  - ii. alteração da ordem de palavras; e
  - iii. alteração da ordem de versos e de estrofes.
- d) Por substituição:
  - i. substituição de um fonema por atração de outro próximo;
  - ii. substituição por atração de uma palavra igual na mesma perícope;
  - iii. substituição de uma palavra ou frase por outra da perícope imediata ou próxima;
  - iv. substituição de fonemas por desconhecimento histórico do copista;
  - v. substituição de uma palavra por outra de frequência similar no uso e com grafemas quase idênticos;
  - vi. substituição de uma palavra ou frase por outra ao estabelecer-se mal o recorte sintático;
  - vii. substituição de uma palavra por outra por atração do contexto (de uma passagem ou de toda a obra);

---

<sup>6</sup> BLECUA. *Manual de crítica textual*, p. 20.

- viii. substituição por sinonímia;
- ix. substituição por antonímia;
- x. substituição por confusão de uma abreviatura com uma palavra sem abreviar; e
- xi. substituição por trivialização (lat. *lectio facillior*).

Blecuca considera ainda que, além dos erros próprios de copista, há erros que seriam alheios ao copista, pois seriam devidos às condições materiais do testemunho (perda de trecho por fogo, umidade, etc.).<sup>7</sup>

De interesse para a crítica textual em uma perspectiva mais teórica é saber se os padrões de erros são universais ou se existem especificidades determinadas por fatores como a língua do texto, o tipo de texto (prosa × verso), o tipo de tradição (manuscrita × impressa), o ambiente cultural em que os textos foram copiados, etc. Um *corpus* rico para investigar essa questão do universal × particular é a tradição latino-românica do *Livro de Isaac*, pois há uma grande profusão de testemunhos latinos (mais de uma centena) e também um número relevante de testemunhos românicos (especialmente em português, catalão e italiano). No presente trabalho, apresenta-se um estudo analítico dos erros presentes em 18 testemunhos da tradição latina do *Livro de Isaac*, a fim de evidenciar quais são os padrões mais comuns e fornecer subsídios para um estudo comparado futuro.

## 2. Isaac de Nínive: autor, obra e traduções

Isaac nasceu em Bet Qatraye (no atual Qatar) e foi ordenado bispo de Nínive no mosteiro de Bet 'Abe (no norte de atual Iraque) por Jorge, o Católico, em 676 d.C. Cinco meses depois, renunciou ao cargo e foi viver como anacoreta na montanha de Matut, na

---

<sup>7</sup> BLECUCA. *Manual de crítica textual*, p. 30. Essa distinção entre erros *próprios* e *alheios* é retomada como *endógenos* e *exógenos* por CAMBRAIA (*Introdução à crítica textual*, p. 2).

região de Bet Huzaye (na atual província do Cuzistão no Irã). Posteriormente, transferiu-se para o mosteiro de Rabban Shabur (também no atual Irã, talvez próximo a Shushtar), onde aprofundou seus conhecimentos das Sagradas Escrituras. Morreu cego e com idade avançada aprox. em 700 d.C. e foi sepultado no próprio mosteiro de Rabban Shabur.<sup>8</sup>

Chialà considera, com base em pesquisas mais recentes, que estariam entre as obras genuínas três conjuntos de capítulos e dois fragmentos de uma outra coleção.<sup>9</sup> A *Primeira Parte* é composta de 82 capítulos; a *Segunda Parte* compõe-se de 41 capítulos (dos quais o 16º e o 17º correspondem respectivamente ao 54º e ao 55º da *Primeira Parte*); a *Terceira Parte* apresenta 17 capítulos (dos quais o 14º e o 15º correspondem respectivamente ao 22º e ao 40º da *Primeira*, e o 17º corresponde ao 25º da *Segunda*); a *Quinta Parte* compreende apenas dois fragmentos próprios. Vê-se que, conjuntamente, a obra de Isaac compreende pelo menos 137 capítulos distintos.

Dessas coleções importa aqui especificamente a *Primeira Parte*: do original em siríaco, foi traduzida para o grego em fins do séc. VIII ou princípios do séc. IX por dois monges – Patrikios e Abramios – do mosteiro de Mar Sabbas, situado próximo a Jerusalém, e do grego para o latim por volta de fins do séc. XIII.<sup>10</sup> Chialà cita três propostas para a data de tradução para o latim:<sup>11</sup> Fabricius<sup>12</sup>

---

<sup>8</sup> BROCK. From Qatar to Tokyo, by way of Mar Saba: the translations of Isaac of Beth Qatraye (Isaac the Syrian).

<sup>9</sup> CHIALÀ. *Dall'ascesi eremitica alla misericordia infinita*, p. 66-83.

<sup>10</sup> FAULHABER (Semitica iberica: translations from Hebrew and Arabic into the medieval Romance vernaculars of the Iberian Peninsula) supõe um trajeto tendo o árabe como intermediário (*grego > árabe > latim*), mas não apresenta evidências para tal. É curioso também que cita em sua análise as traduções da obra de Isaac para o espanhol (p. 888, item 40) e para o catalão (p. 893, item 98), deixando de fora a para o português.

<sup>11</sup> CHIALÀ. *Dall'ascesi eremitica alla misericordia infinita*, p. 354-357.

<sup>12</sup> FABRICIUS. *Bibliotheca graeca*, t.IX, p. 116.

considerou que a data lida por Grynaeus<sup>13</sup> – 1407 – se referiria ao tradutor do texto de Isaac para o latim;<sup>14</sup> Munitz<sup>15</sup> defendeu ter sido na época da ocupação latina de Constantinopla (1204-1261); e Gribomont<sup>16</sup> aventa como tradutor Pietro de Fossombone (1255/60-1337), também conhecido como Angelo Clareno, pelo fato de a tradução latina de Isaac aparecer repetidamente<sup>17</sup> junto à tradução da obra de João Clímaco, seguramente atribuída a Clareno. Mas Potestà,<sup>18</sup> a partir de citação de Isaac na obra de Pierre de Jean Olivi (*ca.* 1248-1298), sugeriu que a data da tradução seja mais antiga que a de Gribomont. Considerando que a maioria dos manuscritos com a tradução latina é dos sécs. XIII a XV, que o manuscrito considerado mais antigo (cód. plut. LXXXIX/96, Bibl. Medic. Laur. de Florença) seria do séc. XIII e que a citação mais antiga em latim do texto de Isaac parece estar no *Tractatus pauperis* (concluído em 1270) de John Pecham (1230-1292),<sup>19</sup> Chialà<sup>20</sup> propôs o séc. XIII como *terminus ante quem* para a tradução latina.

---

<sup>13</sup> GRYNÆUS. *Monvmenta s. patrum orthodoxographa*, p. 1677.

<sup>14</sup> Consta ao final do texto de Isaac na edição de Grynaeus a frase “Vixit Anno Domini M.CCCC.VII” bem como no cód. O.II.13 (f. 71v4) da Universidade da Basileia, o que sugere ter sido este o modelo para a aquela edição, já que ambos estão vinculados à mesma cidade da Basileia.

<sup>15</sup> MUNITZ. A greek *Anima Christi* prayer, p. 178.

<sup>16</sup> GRIBOMONT. *La scala paradisi*: Jean de Raithou et Ange Clareno, p. 352.

<sup>17</sup> GRIBOMONT (*La scala paradisi*: Jean de Raithou et Ange Clareno, p. 350 e 352) cita os códs. 112 de Subiaco (*Scala paradisi* de Clímaco, f. 79r; e *Collationes* de Isaac, f. 136r) e CCXVI [hoje desaparecido] de Assis (com a obra de Isaac, seguida da de Clímaco). Pode-se agregar a essa lista o cód. 387 da Biblioteca Nacional da Portugal com Clímaco, seguido de Isaac (f. 94v).

<sup>18</sup> POTESTÀ. *Angelo Clareno: dai poveri eremiti ai fraticelli*, p. 273 e 323.

<sup>19</sup> Para estudo sobre as citações de Isaac em Pecham, cf. CAMBRAIA. Diálogo entre tradição direta e indireta: variantes da tradução latina da obra de Isaac de Nínive no *Tractatus pauperis* de John Pecham.

<sup>20</sup> CHIALÀ. *Dall'asceti eremitica alla misericordia infinita*, p. 356.

Ainda que 68 dos 82 capítulos da *Primeira Parte* tenham sido traduzidos para o grego, apenas 26 desses 68 foram traduzidos para o latim. Já na tradição grega se agregaram ao texto de Isaac quatro capítulos de João de Dalyata (ca. 690-ca. 780) e uma carta de Filoxeno (ca. 450-523) a Patrício. Desses cinco textos, apenas dois de Dalyata passaram para a tradição latina (caps. 17 e 18 na tradição grega antiga).<sup>21</sup> A esses 28 capítulos (26 de Isaac mais 2 de Dalyata) se agregou à tradição latina um apêndice de origem variada<sup>22</sup> (ora como capítulo autônomo ora como parágrafo final de capítulo) e todo esse conjunto de 29 capítulos é o que acabou por circular sob o título *Livro de Isaac*, dentre outras denominações.

### 3. Tradição latina do *Livro de Isaac*

A tradição latina do *Livro de Isaac* está atualmente preservada em um conjunto extenso de testemunhos manuscritos e de edições impressas.

Até o presente, foi possível identificar 95 testemunhos manuscritos latinos distribuídos por 13 diferentes países: **Alemanha** [22], *Universitätsbibl.* (Augsburg), II 1.2° 47, s. XV.2, ff. 353<sup>va</sup>-354<sup>va</sup> [frag.]; *Stadtbibl.* (Bautzen), 4° 25 [frag.]; *Universitätsbibl.* (Gießen), 705, a. 1370-78, ff. 55<sup>va</sup>-89<sup>vb</sup>; *Domarchiv* (Havelberg), o. Sign. (1); *Historisches Archiv der Stadt* (Colônia), GB 8° 61, s. XV, 71<sup>r</sup>-85<sup>r</sup> [frag.]; GB 8° 76, s. XV.1, 67<sup>v</sup>-68<sup>r</sup> [frag.]; GB 8° 92, s. XV.1, 81<sup>v</sup>-87<sup>v</sup> [frag.]; GB 8° 155, s. XV (primeiro terço), 135<sup>r</sup> [frag.]; *Universitätsbibl.* (Leipzig), 346 (13), s. XV, ff. 1<sup>r</sup>-10<sup>v</sup> [frag.]; *Stadtbibl.* (Mainz), I 23, s. XIV.2, ff. 56<sup>ra</sup>-60<sup>rb</sup> [frag.]; I 149, s. XV.1, ff. 37<sup>r</sup>-48<sup>v</sup> [frag.]; I 215b, s. XIV.4, ff. 135<sup>r</sup>-147<sup>v</sup> [frag.]; I 242, s. XIV.2, ff. 2<sup>r</sup>-35<sup>rb</sup>; *Bayrische Staatsbibl.* (Munique), Clm 5009, s. XV,

<sup>21</sup> Para a epístola 18 de Dalyata, conferir HANSBURY (*The letters of John of Dalyatha*, p. 88-97).

<sup>22</sup> Trata-se de um conjunto de frases extraídas de diferentes obras: *Epístolas*, de São Jerônimo; *Diálogos*, de São Gregório; e *Sentenças*, de Santo Isidoro.

ff. 182<sup>r</sup>-189<sup>v</sup> [frag.]: **Clm 14642**, s. XV, ff. 78<sup>r</sup>-81<sup>v</sup> [frag.]: **Clm 15122**, a. 1390, ff. 5<sup>r</sup>-7<sup>v</sup> [frag.]: **Clm 23624**, s. XIII.2, ff. 1<sup>r</sup>-72<sup>v</sup>: **Clm 26340**, s. XV, ff. 1-112; *Universitätsbibl.* (Munique), **8<sup>o</sup> Cod. ms. 85**, s. XV (último quarto), ff. 215<sup>r</sup>-217<sup>v</sup> [frag.]; *Stadtbibl.* (Nuremberg), **Cent. II, 50**, a. 1457, ff.132<sup>rb</sup>-166<sup>v</sup>; *Bibl. Benedikterabtei St. Eucharius-St. Matthias* (Trier), **THs 717/272**, a. 1401, ff. 241<sup>r</sup>-263<sup>r</sup>; *Landesbibl.* (Wiesbaden), **15**, s. XV, ff. 163<sup>r</sup>-197<sup>v</sup> / **Áustria** [3], *Öffentl. Studienbibl.* (Linz), **361**, s. XV, ff. 91<sup>r</sup>-97<sup>v</sup> [frag.]; *Stiftsbibl.* (Melk), **653**, s. XV, ff. 289<sup>ra</sup>-351<sup>ra</sup>: **1838**, s. XV, ff. 185<sup>ra</sup>-296<sup>rb</sup> / **Bélgica** [2], *Bibl. Roy.* (Bruxelas), **1188 (1878-88)**, s. XIV, ff. 86<sup>r</sup>-97<sup>v</sup> [frag.]: **1189 (10801-06)**, a. 1533, ff. 3<sup>r</sup>-62<sup>v</sup> / **Espanha** [4], *Bibl. Nac.* (Madri), **307**, s. XIV-XV, ff. 88<sup>r</sup>-130<sup>v</sup>; *Bibl. Públ.* (Palma de Mallorca), **529**, s. XIV, 145<sup>r</sup>-190<sup>r</sup>; *Bibl. Públ.* (Tarragona), **135**, s. XV, ff. 1-98; *Museu Episcopal* (Vic), **55**, a. 1457, ff. 78<sup>r</sup>-151<sup>v</sup> / **Estados Unidos** [3], *Houghton Lib./Harvard Univ.* (Cambridge), **Typ 146**, ca. 1430, 90<sup>r</sup>-162<sup>r</sup>; *School of Law/Univ. of Calif. at Berkeley* (Boalt Hall), **88**, s. XIV-XV, ff. 263<sup>r</sup>-318<sup>v</sup>; *Yale Univ. Libr.* (New Haven), **U 733**, XV.2 / **França** [4], *Bibl. Mazarine* (Paris), **659**, s. XV, ff. 2<sup>r</sup>-103<sup>r</sup>: **996**, a. 1516, ff. 163<sup>v</sup>-164<sup>r</sup> [frag.]; *Bibl. Nat.* (Paris), **lat. 2499**, s. XV, ff. 127<sup>v</sup>-131<sup>r</sup> [frag.]; *Bibl. de l'Arsenal* (Paris), **499**, s. XV, ff. 167<sup>r</sup>-185<sup>v</sup> / **Itália** [35], *Bibl. Città di Arezzo* (Arezzo), **311**, s. XIII ex.-XIV in., ff. 306<sup>r</sup>-371<sup>v</sup>; *Bibl. S. Convento* (Assis), **191**, s. XIII-XIV, ff. 65<sup>r</sup>-130<sup>r</sup>: **406**, s. XIV, ff. 144<sup>r</sup>-147<sup>v</sup> [frag.]: **426**, s. XIV, ff. 25<sup>r</sup>-92<sup>v</sup>: **489**, s. XIV, ff. 1<sup>v</sup>-33<sup>bisv</sup>: **572**, a. 1310-1312, ff. 1<sup>r</sup>-38<sup>v</sup>; *Collegio di Spagna* (Bolonha), **138**, a.1601, ff. 69<sup>v</sup>-76<sup>r</sup> [frag.]; *Santuario della Verna* (Chiusi della Verna), **23**, s. XIV.1, ff. 307<sup>v</sup>-352<sup>r</sup>; *Bibl. Comunale e dell'Accademia Etrusca* (Cortona), **45**, s. XV.2, 126<sup>va</sup>-127<sup>rb</sup> [frag.]: **204**, s. XV.2, ff. 17<sup>r</sup>-18<sup>v</sup> [frag.]; *Bibl. Med. Laur.* (Florença), **Acq. e Doni 727**, s. XIV, ff. 1-69: **Ashb. 1127**, s. XV: **Plut. LXXXIX/96**, s. XIII, ff. 1-47; *Bibl. Naz. Centrale* (Florença), **Fondo Conv. Soppr. 399**, a. 1457, ff. 1<sup>r</sup>-92<sup>v</sup>: **Fondo Conv. Soppr. G 7**, a. 1535: **Fondo Conv. Soppr. J II 23 (848)**, s. XV; *Bibl. Naz. Braidense* (Milão), **AD. IX.23**, s. XV, ff. 1<sup>r</sup>-5<sup>r</sup>; *Bibl. Pinacoteca Accademia Ambrosiana* (Milão), **Trotti 562**, s. XV, ff. 7<sup>r</sup>-9<sup>r</sup> [frag.]: **A 49 sup.**, s. XIII, ff. 1<sup>r</sup>-75<sup>v</sup>: **F 69 sup.**, a. 1464,



ff. 182<sup>r</sup>-184<sup>v</sup> [*frag.*]; *Bibl. Naz.* (Nápoles), **200 (VI G 41)**, s. XV, ff. 58<sup>r</sup>-72<sup>r</sup> [*frag.*]: **354 (VII G 15)**, a. 1482-1483, ff. 23 e 132-133 [*frag.*]: **(VII G 22)**, s. XV, ff. 1<sup>r</sup> seq.: **358 (VII G 23)**, s. XIV, ff. 102<sup>v</sup>-147<sup>r</sup>; *Bibl. Pal.* (Parma), **Pal. 76**, s. XV, ff. 1-78; *Archivio Storico della Pontificia Università Gregoriana* (Roma), **Curia F.C. 957**, a. 1600-1604, ff. 70<sup>r</sup>-78<sup>v</sup> [*frag.*]; *Bibl. Comunale degli Intronati* (Siena), **G.IX.3**, s. XV.2, ff. 1<sup>ra</sup>-54<sup>ra</sup>: **I.II.11**, s. XV.1, ff. 1<sup>r</sup>-155<sup>r</sup>; *Bibl. Monastero di Santa Scolastica* (Subiaco), **CIX (112)**, s. XIV, ff. 136<sup>r</sup>-166<sup>r</sup>: **CCI (205)**, s. XIV, ff. 1<sup>r</sup>-149; *Bibl. Apost. Vatic.* (Vaticano), **vat. lat. 9932**, s. XIV, ff. 1<sup>r</sup>-41<sup>v</sup>: **vat. ross. 324**, s. XIV; *Bibl. S. Michele* (Veneza), **328**, s. XIV; *Bibl. Marciana* (Veneza), **lat. clas. VII 4**, s. XIV, f. 10-44: **lat. clas. II 61**, XIV, 1<sup>r</sup>-44<sup>r</sup> / **Polônia [2]**, *Bibl. Jagiellońska* (Cracóvia), **690**, ff. 314<sup>ra</sup>-323<sup>ra</sup>: **1382**, ff. 226<sup>va</sup>-230<sup>rb</sup> [*frag.*] / **Portugal [2]**, *Bibl. Nac.* (Lisboa), **alc. 387**, a. 1409, ff. 94<sup>v</sup>-115<sup>v</sup>; *Bibl. Públ.* (Évora), **CXXIV/2-8d**, s. XV, ff. 1<sup>r</sup>-35<sup>r</sup> / **Reino Unido [4]**, *Bodleian Lib.* (Oxford), **Canon. Sc. Eccl. 62**, s. XV, ff. 364<sup>v</sup>-404<sup>v</sup>: **Laud. Misc. 324**, s. XV, ff. 17<sup>r</sup>-32<sup>v</sup>: **Lat. Th. F. 7**, s. XIV, ff. 1<sup>r</sup>-142<sup>r</sup>; St. Hugh's Charterhouse (Horsham West Sussex), **dd. 22 (C.103)**, s. XV; University Library (Cambridge), **ff.VI.24 (1362)**, s. XV, f. 160<sup>a</sup>-171<sup>b</sup> [*frag.*] / **Rep. Tcheca [4]**, *Nár. Knib.* (Praga), **XA 2**, s. XIV-XV, ff. 74<sup>b</sup>-105<sup>b</sup>: **X G 8**, s. XIV, ff. 102<sup>r</sup>-131<sup>v</sup>: **XIV G 5**, s. XV, ff. 1<sup>r</sup>-45<sup>v</sup>: **XIV G 17**, ff. 14<sup>b</sup>-15<sup>a</sup> [*frag.*] / **Suíça [8]**, *Bibl. Abbaziale* (Engelberg), **323**, s. XIV, ff. 1<sup>r</sup>-42<sup>v</sup>; *Universitätsbibl.* (Basiléia), **A IX 91**, a. 1468, ff. 97<sup>r</sup>-147<sup>r</sup>: **A X 102**, XV.2, 31<sup>v</sup>-32<sup>r</sup> [*frag.*]: **A XI 71**, XIV.2, 158<sup>r</sup>-158<sup>v</sup> [*frag.*]: **A XI 72**, XV, 20<sup>v</sup>-22<sup>r</sup>/35<sup>v</sup>-37<sup>v</sup>/55<sup>v</sup>-57<sup>r</sup> [*frag.*]: **B IX 7**, s. XIV.2, ff. 192<sup>vb</sup>-220<sup>vb</sup>: **B IX 11**, s. XIV, ff. 133<sup>ra</sup>-157<sup>vb</sup> [*frag.*]: **O II 13**, 1407, [Nr. 2] 1<sup>r</sup>-71<sup>v</sup> / **Suécia [1]**, *Universitetsbibl.* (Uppsala), **C 631**, depois de 1419, ff. 334<sup>v</sup>-336<sup>r</sup> [*frag.*].<sup>23</sup>

<sup>23</sup> Foi possível também identificar o registro de outros oito testemunhos manuscritos latinos com paradeiro desconhecido: **Alemanha**, *Universitätsbibl.* (Leipzig), **556**, s. XV (FELLER. *Catalogus codicum mssctorum Bibliothecae Paulinae in Academia Lipsiensi*, item 556; SCHOENBERG & BRIZDLE. *Laurence J. Schoenberg Database of Manuscripts*, item 142167); **Espanha**, *La Real* (Palma de Mallorca), a. 1386 [*terminus ad quem*] (HILGARTH. *Una biblioteca cisterciense medieval: la Real (Mallorca)*, p. 69); **Itália**, *Bibl. S. Convento* (Assis),

Além dos testemunhos manuscritos, a tradição latina do *Livro de Isaac* conta também com 12 edições impressas: Jacobo Gumiel (*Liber abbatis Ysach de ordinatione anime*, Barcelona, 1497); editor desconhecido (*Sermones beati Isaac de Syria*, Veneza, 1506); Johann Jacob Grynaeus (*Monumenta s. patrum orthodoxographa*, Basileia, 1569, t. V, pp. 1626-1677); Marguerin de la Bigne (*Sacra bibliotheca sanctorum patrum*, Paris, 1575, t. III, cols. 741-798; 1589, t. V, cols. 563-612; *Bibliotheca veterum patrum et auctorum ecclesiasticorum*, Paris, 1610, t. V, cols. 563-612; *Magna bibliotheca veterum patrum et antiquorum scriptorum ecclesiasticorum*, Colônia, 1618, t. VI/2, pp. 688-710; *Bibliotheca veterum patrum et auctorum ecclesiasticorum*, Paris, 1624, t. V, cols. 483-532; 1654, t. V, cols. 483-532; *Maxima bibliotheca veterum patrum et antiquorum scriptorum ecclesiasticorum*, Lyon, 1677, t. XI, pp. 1019-1044); André Galland (*Bibliotheca veterum patrum antiquorumque scriptorum ecclesiasticorum*, Veneza, 1778, t. XII, pp. 1-35) e Jacques-Paul Migne (*Patrologiae cursus completus series graeca*, Paris, 1865, t. 86, cols. 811-888).

---

CCXVI, s. 1381 [*terminus ad quem*] (ALESSANDRI. *Inventario dell'antica Biblioteca del S. Convento di S. Francesco in Assisi compilato nel 1381*, p. 84); **Suíça**, *Universitätsbibl.* (Basel), **B VII 28**, s. XV, ff. 1-42 (HAENEL. *Catalogi librorum manuscriptorum*, p. 593; MEYER & BURCKHARDT. *Die mittelalterlichen Handschriften der Universitätsbibliothek Basel* [1960], p. 783). Haenel (*Catalogi librorum manuscriptorum*, p. 451 e 453) relaciona também quatro testemunhos na Biblioteca Pública de Estrasburgo: “Isaaci, abb. Syriae, sermones; S. Gregorii dialogorum pars; Eusebii lib. X homiliarum; Isidori synonyma de conflictu spiritus et corporis; Hugonis de S. Victore homiliae sup. evang. Origenis et Anselmi homiliae de laude B. Mariae V; fol.”, “Isaaci, abb. Syriae, tr. de accessu animae ad deum; typi vet. testamenti ad Christum applicati; 4.”, “Isaaci, abb. Syriae, lib. derenuntiatione et al.; membr. 16.” e “Horologium sapientiae; cursus de aeterna sapientia; Isaaci, abbat. Syriae, lib. de accessu animae ad deum; membr. 4.”, mas segundo informação fornecida pela Sra. Mireille Petry-Neyroud (da Communauté Urbaine de Strasbourg), esses quatro testemunhos não se encontram atualmente na Bibliothèque Nationale et Universitaire de Strasbourg, tendo possivelmente sido destruídos durante incêndio ocorrido na invasão e bombardeio prussiano de 1870.

A presente recensão dos manuscritos constitui um passo notável no conhecimento da difusão da obra de Isaac em latim: o salto fica evidente quando se considera que Munitz<sup>24</sup> havia identificado 20 testemunhos, Chialà<sup>25</sup> havia localizado 29 testemunhos (12 ausentes da lista do precedente, mas com omissão de 3 outros já citados naquele) e Cambraia<sup>26</sup> havia listado 19 (15 ausentes da lista de Munitz e 13 ausentes da de Chialà), aumentando para 45 os conhecidos até então. Agora o número de identificados é simplesmente mais que o dobro: são 95 (dos quais 35 constituem fragmentos).

#### 4. Método de pesquisa

##### 4.1. *Corpus*

Apesar de já se ter identificado até o momento nada menos que 107 testemunhos supérstites da tradição latina do *Livro de Isaac*, não foi possível ter acesso a cada um deles, pois o processo de obtenção de cópias junto às instituições depositárias é lento, caro e complicado. Sendo assim, elegeram-se 18 testemunhos (17 manuscritos e 1 impresso) para a realização da presente pesquisa sobre os tipos de erros. Dada a extensão da obra e o rigor exigido na transcrição dos testemunhos para um trabalho como o presente, optou-se ainda por restringir-se a análise ao primeiro capítulo da obra (tomando como referência sua extensão na tradição original em siríaco, já que na tradição latina esse mesmo capítulo aparece dividido em diferentes números de partes segundo o testemunho).<sup>27</sup>

<sup>24</sup> MUNITZ. A greek *Anima Christi* prayer, p. 179-180.

<sup>25</sup> CHIALÀ. *Dall' ascesi eremitica alla misericordia infinita*, p. 355-356.

<sup>26</sup> CAMBRAIA. Contributo ao estudo da tradição latina do *Livro de Isaac*: o cód. ALC 387 da Biblioteca Nacional de Lisboa, p. 8-9.

<sup>27</sup> A título de curiosidade, informa-se que o cap. 1 aparece dividido da seguinte maneira nos testemunhos consultados (o mesmo número não significa necessariamente redivisão nos mesmos pontos): 1 cap., *LMi*, *LA*, *LAs<sub>3</sub>*, *LBe*, *LAs<sub>5</sub>* e *LAs<sub>4</sub>*; 2 caps., *LAs* e *LMp*; 4 caps., *IVm* e *LL*; 6 caps., *LCa*; 7 caps., *LBa<sub>6</sub>*; 10 caps., *Lf*, *LBa<sub>7</sub>* e *LP*; 13 caps., *LPa*.

Naturalmente não seria possível realizar a identificação dos padrões de erros sem antes fixar-se o texto crítico, ou seja, sem determinar as variantes genuínas em toda a extensão do primeiro capítulo. A análise dos testemunhos adotados para este estudo, realizada em confronto com as traduções inglesas do texto siríaco e do texto grego da obra em questão,<sup>28</sup> demonstrou que um testemunho em especial apresenta o texto mais genuíno: trata-se do cód. *A 49 sup.* da Bibliotheca Pinacoteca Accademia Ambrosiana de Milão,<sup>29</sup> datável do séc. XIII, que foi, portanto, eleito como texto-base para o texto crítico (apresentado na seção *anexo* ao final deste trabalho).

Os testemunhos manuscritos (e suas respectivas siglas) adotados para a presente análise foram:<sup>30</sup>

- LMe*<sub>2</sub> = *Stiftsbibl.* (Melk), 1838, s. XV, ff. 185<sup>ra</sup>-296<sup>rb</sup>  
*LMP* = *Bibl. Públ.* (Palma de Mallorca), 529, s. XIV, 145<sup>r</sup>-190<sup>r</sup>  
*LCa* = *Houghton Lib./Harvard Univ.* (Cambridge), **Typ 146**, ca. 1430, 90<sup>r</sup>-162<sup>r</sup>  
*LBe* = *School of Law/Univ. of Calif. at Berkeley* (Boalt Hall), 88, s. XIV-XV, ff. 263<sup>r</sup>-318<sup>r</sup>  
*LPM* = *Bibl. Mazarine* (Paris), 659, s. XV, ff. 2<sup>r</sup>-103<sup>r</sup>  
*LPA* = *Bibl. de l' Arsenal* (Paris), 499, s. XV, ff. 167<sup>r</sup>-185<sup>v</sup>  
*LA* = *Bibl. Città di Arezzo* (Arezzo), 311, s. XIII ex.-XIV in., ff. 306<sup>r</sup>-371<sup>v</sup>  
*LAs* = *Bibl. S. Convento* (Assis), 191, s. XIII-XIV, ff. 65<sup>r</sup>-130<sup>r</sup>  
*LAs*<sub>3</sub> = *Bibl. S. Convento* (Assis), 426, s. XIV, ff. 25<sup>r</sup>-92<sup>v</sup>  
*LAs*<sub>4</sub> = *Bibl. S. Convento* (Assis), 489, s. XIV, ff. 1<sup>v</sup>-33<sup>bisv</sup>  
*LAs*<sub>5</sub> = *Bibl. S. Convento* (Assis), 572, a. 1310-1312, ff. 1<sup>r</sup>-38<sup>v</sup>  
*LF* = *Bibl. Med. Laur.* (Florença), **Plut. LXXXIX/96**, s. XIII, ff. 1-47

<sup>28</sup> WENSINCK. *Mystic treatises by Isaac of Nineveh*; MILLER. *The ascetical homilies of St. Isaac the Syrian*.

<sup>29</sup> Até se obter acesso a este testemunho, destacava-se como mais correto o texto do testemunho de Arezzo (CAMBRAIA. *Elementos para a reconstrução da tradição latina do Livro de Isaac*, p. 15).

<sup>30</sup> Convém salientar que nesta lista constam 4 dos 5 testemunhos do séc. XIII conhecidos (os mais antigos): *LA*, *LAs*, *LF* e *LMI* (faltando apenas o cód. *Clm 23624* da Bayerische Staatsbibliothek de Munique).

*LMi* = *Bibl. Pinacoteca Accademia Ambrosiana* (Milão), **A 49 sup.**, s. XIII, ff. 1<sup>r</sup>-75<sup>v</sup>

*LVm* = *Bibl. Marciana* (Veneza), **lat. clas. II 61**, XIV, 1<sup>r</sup>-44<sup>r</sup>

*LL* = *Bibl. Nac.* (Lisboa), **alc. 387**, a. 1409, ff. 94<sup>v</sup>-115<sup>v</sup>

*LBa<sub>6</sub>* = *Universitätsbibl.* (Basileia), **B IX 11**, s. XIV, ff. 133<sup>ra</sup>-157<sup>vb</sup>

*LBa<sub>7</sub>* = *Universitätsbibl.* (Basileia), **O II 13**, 1407, 1<sup>r</sup>-71<sup>v</sup>

Além desses, optou-se também por adotar o testemunho impresso editado por Migne,<sup>31</sup> já que é a edição ainda hoje mais consultada da tradução latina da obra em questão (apesar de a colação ter mostrado que é um dos textos mais distantes da forma genuína...):<sup>32</sup>

*LP<sub>6</sub>* = Migne, *Patrologiae Cursus Completus Series Graeca*, Paris, 1865, t. 86, cols. 811-888).

#### 4.2. Programas de colação

A aplicação da informática na crítica textual já tem algumas décadas de experiência,<sup>33</sup> mas parece ainda não existir disponível um programa que seja capaz de contemplar adequadamente as diferentes etapas do processo de fixação crítica de um texto.

Especificamente para a colação, segundo Marín,<sup>34</sup> houve, da década de sessenta até a de noventa, três gerações de programas para colação: a primeira abrange os programas que se limitavam a comparar dois textos linha a linha (p. ex., COMPARE, escrito em VM-CMS; e DIFF, escrito em UNIX); a segunda compreende os que eram capazes de comparar textos em prosa (p. ex., OCCULT, escrito em SNOBOL4);

<sup>31</sup> MIGNE. *Patrologiae Cursus Completus Series Graeca*, t. 86, cols. 811-888.

<sup>32</sup> Para se ter uma idéia da distância entre a forma genuína do texto latino aqui estabelecida e a forma do texto fixada por Migne, basta dizer que, em um universo de aprox. 3300 palavras, ocorrem nada menos que 330 diferenças (incluindo omissões e adições de trechos com mais de 5 palavras), ou seja, há uma diferença em aprox. 10% do texto.

<sup>33</sup> Os resultados de um importante colóquio sobre o tema realizado em Paris em 1978 estão em IRIGOIN & ZARRI (*La pratique des ordinateurs dans la critique des textes*).

<sup>34</sup> MARÍN. *Informática y humanidades*, p. 367.

já a terceira abarca programas que permitiam a separação da tarefa de escrever um texto (os *editores*) e de comparar textos (os *processadores*), p. ex. URICA (da Universidade da Carolina do Sul, EUA) e CASE (da Universidade do Estado do Mississippi, EUA). Posteriores a esses e representantes de uma nova fase são os programas TUSTEP (da Universidade de Tübingen, Alemanha), COLLATE (da Universidade de Oxford, Reino Unido) e UNITE<sup>35</sup> (da Universidade Autônoma de Madri, Espanha). A essas experiências relatadas por Marín, podem-se acrescentar outras de interesse, tais como o projeto JUXTA<sup>36</sup> (da Universidade de Virgínia, EUA) e o Donne-Variorum Textual Collation Program<sup>37</sup> (da Universidade de Southern Mississippi, EUA).

Para o presente trabalho fez-se uso do último desses programas: utilizou-se o programa Donne-Variorum (versão 1.0.5) para a realização da colação entre os testemunhos latinos do *Livro de Isaac*.

## 5. Descrição e análise dos dados

A colação do cap. 1 do *Livro de Isaac* em latim dos 18 testemunhos considerados permitiu identificar 1567 lugares-críticos e 1711 variantes (em um trecho com extensão de 3300 palavras),<sup>38</sup> o que gera uma média de 87 lugares-críticos e 95 variantes por testemunho.<sup>39</sup> Convém esclarecer que foi considerado como lugar-

---

<sup>35</sup> Disponível em: <http://www.lllf.uam.es/~fmarcos/informes/unite/>.

<sup>36</sup> Disponível em: [http://www.juxtaoftware.org/wp-content/software/Juxta\\_windows\\_1\\_4\\_0.exe](http://www.juxtaoftware.org/wp-content/software/Juxta_windows_1_4_0.exe).

<sup>37</sup> Disponível em: <http://donnevariorum.tamu.edu/resources/down/DV-Coll%20Setup%20Vista.exe>.

<sup>38</sup> No testemunho *LMi*, tomado aqui como texto-base para a edição crítica do primeiro capítulo do *Livro de Isaac* em latim, a obra completa em questão ocupa 150 páginas e o primeiro capítulo ocupa basicamente 15 páginas (constituindo, portanto, 10% do texto total).

<sup>39</sup> Os autores agradecem ao prof. dr. Antônio Martinez pela elucidação de trechos de difícil decodificação em alguns dos testemunhos.

crítico cada tipo de diferença: sendo assim, para um caso como a sequência *corporali operatione* com a variante *actione corporali* no testemunho *LAs*, computou-se a existência de dois lugares-críticos, um para a diferença de ordem das palavras (adj. + subst. / subst. + adj.) e outro para a diferença lexical (entre *operatione* e *actione*). Não foram computadas diferenças puramente gráficas ou fônicas, nem erros óbvios (formas adulteradas que sequer existiram em latim), já que o objetivo principal deste trabalho é entender o impacto dos erros na mudança de sentido do texto. Também não foram computadas as já citadas diferenças (frequentes!) de redivisão desse primeiro capítulo.

Levando em conta a tipologia aristotélica quaternária, os erros identificados distribuem-se da seguinte maneira: adição = 227/1711 (13,3%); alteração de ordem = 233/1711 (13,6%); omissão = 336/1711 (19,6%) e substituição = 915/1711 (53,5%).

É difícil determinar qual dos tipos de erro tem maior impacto no sentido do texto, mas provavelmente a alteração de ordem deve ser o que menos interfere. Como nos dados apurados esse tipo de modificação tem uma frequência relativamente baixa, concluiu-se que as modificações mais frequentes que aconteceram no processo de transmissão do *Livro de Isaac* em latim são justamente as que têm maior impacto sobre o sentido. É curioso, porém, que a adição (que, em tese, deveria ser a que tem maior impacto no sentido) tem a frequência mais baixa. Não seria um exagero afirmar, com base na alta frequência de substituições, que os copistas tivessem um cuidado especial para manter a integridade formal do texto (pelo menos, o número de itens que o compõem), embora as vicissitudes do processo de cópia (má leitura do original, lapso de memória, lapso de escrita, etc.) sabotassem essa intenção.

### 5.1. Adição

De forma geral, percebe-se que as adições parecem ter como objetivo *aumentar o grau de coesão textual*. A forma mais frequentemente adicionada é *et* (23 ocs.) e, além desse item, destacam-se como conjunções adicionadas *enim* (6 ocs.), *vero*

(4 ocs.), *etiam* (3 ocs.), *ut* (3 ocs.), *cum* (2 ocs.), *igitur* (2 ocs.), *si* (2 ocs.), *ac* (1 oc.), *aut* (1 oc.), *nec* (1 oc.), *nisi* (1 oc.), *sed* (1 oc.), *quia* (1 oc.), *quoque* (1 oc.), *tunc* (1 oc.) e *et tunc et* (1 oc.), perfazendo conjuntamente 23,8% (54/227) do total. Outro tipo de elemento adicionado bastante comum são os pronomes: *tuum/tua/tuae/tuam* (8 ocs.), *sua/sui/suis/suorum/suum* (5 ocs.), *te/tibi* (5 ocs.), *hic/hec* (5 ocs.), *quae/que/qui/quid* (5 ocs.), *ea* (1 oc.), *ille* (1 oc.), *sibi* (1 oc.) e *ipse/ipsas* (3 ocs.), perfazendo conjuntamente 14,1% (32/227). Em terceiro lugar aparecem as preposições: *in* (13 ocs.), *a* (5 ocs.), *ad* (3 ocs.), *contra* (3 ocs.), *ab* (1 oc.), *ex* (1 oc.), *per* (1 oc.), *propter* (1 oc.) e *ultra* (1 oc.), perfazendo 12,8% (29/227). Essas três categorias (conjunções, pronomes e preposições) representam juntas 50,7% das adições.

A percepção de que os copistas se empenhavam para aumentar a inteligibilidade do texto fica evidente quando se constata a presença de adições que constituem explicação/paráfrase do que foi dito antes, por isso aparecem formas explicativas como *id est* (7 ocs.) e *scilicet* (2 ocs.). Veja-se a seguir um exemplo (negrito nosso):<sup>40</sup>

Texto crítico: *Cum mel inveneris, ne inde repletus evomas, ex ipso comede moderate*

LA: *Cum mel, **id est, dulcedinem Dei**, inveneris, ne inde repletus evomas, ex ipso comede moderate*

Nesse ponto, o copista de LA explica o valor de *mel*: seria uma metáfora para “a doçura de Deus”.

Além de preocuparem-se com a coesão e com a inteligibilidade do texto, os copistas também manifestavam interesse em veicular leituras divergentes entre testemunhos, por isso verificam-se adições com *vel*. Confirmam-se os exemplos abaixo (parênteses uncinados duplos indicam trecho na entrelinha, parênteses uncinados simples indicam acréscimo por conjectura do editor e chaves duplas indicam elemento riscado pelo copista):

<sup>40</sup> Fez-se regularização gráfica nas transcrições para facilitar a leitura.



Texto crítico: *Ipsum vero naturas rerum luxurioso intuetur aspectu*  
 LA: *Ipsas vero naturas rerum luxurioso intuetur aspectu*  
 LF: *Ipsas <<vel ipsum>> vero naturas rerum luxurioso intuetur aspectu*

Texto crítico: *et in tua paupertate factus fueris supra mundum*  
 LBe: *et in tua libertate factus fueris supra modum*  
 LAs<sub>3</sub>: *et in tua libertate vel paupertate fact{{o}}us fueris supra mundum*

Texto crítico: *ex ipso comede moderate*  
 LAs<sub>3</sub>: *ex ipso comede temperate*  
 LPm: *ex ipso comede temperate vel moderate*

Texto crítico: *Quis diligens turpiloquia potest acquirere mundam mentem*  
 LA: *Quis dilligens turpiloquia potest mundam habere mentem*  
 LAs<sub>3</sub>: *quis diligens turpiloquia potest mundam <<habere vel>> acquirere mentem*  
 LAs<sub>3</sub>: *Quis diligens turpi<loqui>a potest acquirere vel habere mundam mentem*

Não deixa de ser curioso que, nos exemplos encontrados, a forma genuína apareça quase sempre como segundo item (exceto em LAs<sub>3</sub>, no terceiro exemplo). De qualquer maneira verifica-se um dado relevante para o exercício da crítica textual: a presença de *vel* em certas passagens denunciaria existência de contaminação (consulta a mais de um modelo) na tradição, o que exige atenção redobrada na estemática (estabelecimento da relação genética entre os testemunhos). É interessante relembrar aqui a categoria *adição de um sinônimo* citada por Blecua: segundo ele, as causas mais comuns da sinonímia seriam glosas, interlineares ou marginais, incorporadas ao texto,<sup>41</sup> mas parece ter-lhe escapado a possibilidade de que essas pretensas glosas seriam, na verdade, registro de variantes entre testemunhos. A adição de sinônimos na tradição portuguesa do *Livro de Isaac* revelou-se como um caso ainda mais complexo: se, por um lado, indica, de fato, contaminação

<sup>41</sup> BLECUA. *Manual de crítica textual*, p. 21.

(da tradição portuguesa com testemunho latino); por outro lado, o registro não se deu propriamente pelo desejo de registrar variantes (já que no caso eram textos em línguas diferentes) mas sim pelo desejo de aproximar lexicalmente o texto português das formas latinas, gerando pares sinônimos (vernacular + latinizado) como *maneira/modo*<sup>42</sup> e *dulçor/dulcidom*.<sup>43</sup>

Em alguns outros casos, a presença de *vel* parece sugerir que o copista apresentava leituras alternativas quando não conseguia decodificar a forma escrita no modelo<sup>44</sup> (como, por exemplo, uma abreviatura). Vejam-se três casos (parênteses uncinados e chaves indicam trecho na margem):

Texto crítico: *nec movearis contra misteria sed adora et **glorifica** et silendo regratiare.*

LF: *nec movearis contra misteria sed adora et **qualifica** <{*vel glorifica*}> et silendo regratiare.*

Texto crítico: *illic enim sollicitudo est necessaria hic vero **dilatatio** cordis.*

LA: *illic sollicitudo est neccessaria contra vero **dillatatio** cordis **vel dillectio**.*

Texto crítico: *Vide **qualia** bona homini de certamine oriuntur.*

LVm: *Vide **qualia** <{*vel quanta*}> bona de certamine homini oriuntur.*

O primeiro exemplo lembra os exemplos mais acima que indicam contaminação (inclusive aparecendo a forma genuína como segundo elemento), mas a não-atestação da variante *qualifica* nos testemunhos analisados não confere segurança a essa interpretação.

<sup>42</sup> CAMBRAIA. Variantes textuais nas versões portuguesas medievais do *Livro de Isaac*: o caso dos pares sinônimos, p. 37 .

<sup>43</sup> CAMBRAIA. *Dulçea, dulçor, dulçura e dulcidom*: um estudo de caso de variantes derivacionais no português medieval, p. 49.

<sup>44</sup> Eventualmente nenhuma das duas leituras registradas pelo copista era a correta: tal é o caso da substituição *Raritas* > *Caritas vel carentia*, onde uma má leitura do *R* como *K* teria levado a *Caritas*, parafraseado como *Carentia*.

Por outro lado, a semelhança formal entre *q* e *g* sugere a hipótese de dificuldade de leitura, ou seja, *qualifica* seria um erro de origem paleográfica. Veja-se que, nos dois exemplos seguintes, as variantes também apresentam grande semelhança formal (*dillatatio* × *dillectio* e *qualia* × *quanta*), aumentando assim a probabilidade de que a adição de uma segunda forma era uma tentativa de mostrar diferentes possibilidades de leitura do modelo. O fato de em dois casos a forma alternativa aparecer na margem sugere que essa adição tenha sido feita em um segundo momento do processo de cópia, possivelmente na fase de revisão.

Por fim, convém comentar os poucos casos em que a adição é substancial: há apenas duas ocorrências desse tipo no *corpus* analisado. Veja-se abaixo:

Texto crítico: *Pauperibus enim et pigris Patres exposuerunt ut operentur et non sicut rem necessariam existentem.*

*LMe<sub>2</sub>: Pax paribus enim et pigris Patres exposuerunt ut operentur et non sicut rem neccessariam existentem. Hic est verus modus et cito perveniendi ad quietem mentis si bene intellexeris et tibi non peperceris.*

Texto crítico: *et consolationem illam non sentiet de qua erat apostolus consolatus.*

*LMp: et consolationem illam non sentiet de qua e{{r}}rat apostolus consolatus, quando dicebat “nostra conversatio in celis est” et iterum “vivo ego, jam non ego, vivit autem in me Chriustus”.*

No primeiro exemplo, há uma substituição (*pauperibus* “aos pobres” por *pax paribus* “paz entre os pares”) no início da primeira frase, o que distorce o sentido: assim o sentido original (“aos pobres e aos preguiçosos os Padres expuseram [a doutrina], a fim de que fossem feitas obras e não como [se fosse] coisa necessária existente”) fica obscurecido pela presença de “paz entre os pares”. Provavelmente o copista deu-se conta de que o sentido estava confuso com a forma que tinha adotado e por isso resolveu adicionar um trecho que reinstaurasse a lógica até então seguida pelo texto (em que se trata do caminho para a paz de espírito),

como se fosse um resumo: “Este é o modo verdadeiro e de alcançar rapidamente quietude da mente, se bem tiveres compreendido e não te tiveres abstido” (tradução nossa).

No segundo exemplo, um copista (e não o copista de *LMP*, já que essa adição aparece em vários outros testemunhos, indicando que terá sido incluída na tradição em momento anterior) terá sentido a necessidade de explicitar o trecho em que o apóstolo teria falado da consolação que sentiria, trecho não indicado no texto original<sup>45</sup> em siríaco como texto de citação.

Há naturalmente outros dados relativos às adições feitas ao texto em questão, mas são casos tão particulares que não permitem perceber tendências mais gerais do processo, que são o aspecto de especial interesse no presente trabalho.

## 5.2. Alteração de ordem

Considerando a natureza dos constituintes que apresentam alteração de ordem, constata-se no *corpus* uma grande diversidade de padrões. Entretanto, há alguns que são especialmente frequentes e interessantes:

- (a1) nome + adj. adn. > adj. adn. + nome (20 ocs.), ex:  
*testamento veteri* > *veteri testamento*;
- (a2) adj. adn. + nome > nome + adj. adn. (16 ocs.), ex:  
*supernam agnitionem* > *agnitionem supernam*;
- (b1) verbo + adj. adv. > adj. adv + verbo (10 ocs.), ex:  
*pulsaveris cum fervore* > *cum fervore pulsaveris*;

<sup>45</sup> WENSINCK. *Mystic treatises by Isaac of Nineveh*, p. 41; MILLER. *The ascetical homilies of St. Isaac the Syrian*, p. 39. Nesta última tradução (baseada no grego), o editor/tradutor retoma um trecho presente na versão em siríaco (mas ausente em grego), interpretando-o, diferentemente de Wensinck, como uma citação (*Much learning hath made him mad* “Muito conhecimento fê-lo louco”), considerada como proveniente dos Atos, 26:24. A falta de compatibilidade entre esse trecho do texto siríaco e o trecho presente na tradição latina evidencia como este último é de fato uma interpolação (as citações do testemuho latino em questão são ambas de São Paulo: respectivamente, Filipenses, 3:20 e Gálatas, 2:20).

- (b2) adj. adv. + verbo > verbo + adj. adv. (11 ocs.), ex: *spiritualiter retrahitur > retrahitur spiritualiter*;
- (c1) obj. dir. + verbo > verbo + obj. dir. (12 ocs.), ex: *cibum comedit > comedit cibum*;
- (c2) verbo + obj. dir. > obj. dir. + verbo (19 ocs.), ex: *fundere lacrimas > lacrimas fundere*;
- (d1) obj. indir. + verbo > verbo + obj. indir. (7 ocs.), ex: *tibi dico > dico tibi*;
- (d2) verbo + obj. indir. > obj. indir. + verbo (7 ocs.), ex: *apparet agricole > agricole apparet*;
- (e1) pred. do suj. + verbo > verbo + pred. do suj. (7 ocs.), ex: *doctus sis > sis doctus*; e
- (e2) verbo + pred. do suj. > pred. do suj. + verbo (8 ocs.), ex: *est caput > caput est*.

Os padrões acima, que perfazem conjuntamente 50% (117/233) das ocorrências, são realmente surpreendentes. Considerando que a tradição latina do *Livro de Isaac* circulou sobretudo em países de língua românica (que atualmente possuem o maior número de testemunhos supérstites), seria de esperar que houvesse uma tendência de substituir os padrões comuns no latim (adj. adn. + nome, adj. adv. + verbo, obj. dir. + verbo e pred. do suj. + verbo) pelos assumidos pelas línguas românicas (basicamente a ordem inversa das antes referidas); entretanto, as mudanças nas duas direções (p. ex., nome + adj. adn. > adj. adn. + nome e adj. adn. + nome > nome + adj. adn.) têm número de ocorrências bastante próximo, quando não igual!

Como dito antes, a alteração de ordem (sobretudo as descritas acima) é um tipo de erro que não parece ter impacto tão grande sobre o sentido texto (provavelmente geraria efeitos conotativos, sem mudar o valor denotativo), especialmente no latim (cujos morfemas de caso marcavam a função sintática e davam, por isso, maior liberdade de colocação). Em alguns raros casos, porém, poderia haver espaço para ambiguidades, como a seguir:

Texto crítico: *ne utriusque **vie vite** faciat se expertem.*

Las: *ne utriusque **vite vie** faciat se expertem.*

A alternância de ordem de dois genitivos de substantivos femininos (*vie* e *vite*) poderia induzir a leituras divergentes (“nem se faça perito na outra via da vida” ou “nem se faça perito na outra vida da via”), mas certamente o conhecimento cultural partilhado pelos falantes deveria restringir como interpretação correta a primeira, pois a metáfora da vida como via/caminho é um *tópos* amplamente difundido.

Em alguns casos, como nos de coordenação, a alteração de ordem parece ser resultante do processo de ditado interior (a última ser lida é a primeira a ser escrita) ou de reavaliação pelo copista (que colocaria em primeiro lugar o conceito que achasse mais importante) – vejam-se dois desses casos de coordenação: *continue et insatiabiliter > insaciabiliter et continue* e *corporis, anime ac spiritus > anime, corporis et spiritus*. Em duas ocorrências, há a alteração de ordem de dois períodos completos (cf. *Potius... Gregorius... > Gregorius...Melius... e In omnimoda...Ne sint... > Ne sint...In omnimoda...*): a explicação mais razoável para esses casos seria a de que o copista saltou um período e, tendo percebido esse fato imediatamente em seguida, copiou o trecho esquecido logo depois. Um outro caso interessante é o que, na verdade, seria uma mudança de categoria: no testemunho *LBA<sub>6</sub>* um período (*De bujus rebus cum lacrimis loquere ut et tibi prosis et audientibus et Dei gratia erit tecum*) foi escrito em rubrica, pois o copista considerou que fosse na verdade título de um novo capítulo.

Em síntese, no *corpus* analisado a alteração de ordem é um erro relativamente pouco frequente (13,6% dos erros no total) e tem pouco impacto no sentido do texto, já que, por estar em latim o texto, a identificação das funções sintáticas (feita pelos morfemas de caso) assegura a correta interpretação da relação entre os constituintes – parece, portanto, ser justamente nesse caso que é de esperar-se diferença de erros entre textos em latim e em línguas românicas, pois nestas últimas a ordem tem especial importância para expressar a função sintática.

### 5.3. Omissão

Se, por um lado, o copista faz (aparentemente de forma voluntária) adições para aumentar a coesão do texto; por outro lado, as vicissitudes do ato de cópia levam o copista (aparentemente de forma involuntária) a fazer omissões que diminuem a coesão do texto. Curiosamente, as três categorias que mais são adicionadas (conjunções, pronomes e preposições) são também as mais omitidas. A forma mais frequentemente omitida é *et* (32 ocs.) e, além desse item, destacam-se como conjunções omitidas: *enim* (12 ocs.), *etiam* (9 ocs.), *cum* (4 ocs.), *autem* (4 ocs.), *vero* (3 ocs.), *quia* (2 ocs.), *tunc* (2 ocs.), *ut* (2 ocs.), *vel* (2 ocs.), *ac* (1 oc.), *adbut* (1 oc.), *igitur* (1 oc.), *ita* (1 oc.), *nam* (1 oc.), *namque* (1 oc.), *nec* (1 oc.), *neque* (1 oc.), *quoque* (1 oc.), *sed* (1 oc.), *sic* (1 oc.), *tam* (1 oc.) e *utique* (1 oc.), perfazendo conjuntamente 25,2% (85/336) do total. Outro tipo de elemento omitido bastante comum são os pronomes: *tuum/tuo/tua/tue/tuam/tuas* (11 ocs.), *que/quidem/quis/quod* (9 ocs.), *ei/ejus/ejusdem/iis/ea/eadem/eam/id* (9 ocs.), *te/temet/tibi* (8 ocs.), *suo/sua/sue/suam/suas* (6 ocs.), *se* (5 ocs.), *ipsum/ipsam* (4 ocs.), *hic/hec/huic* (3 ocs.), *illum/illi* (2 ocs.), *aliam/aliud* (2 ocs.), *aliquem/aliquid* (2 ocs.) e *idem* (1 oc.), perfazendo conjuntamente 18,7% (62/336). Em terceiro lugar aparecem as preposições: *in* (14 ocs.), *a* (2 ocs.), *ad* (2 ocs.), *ab* (1 oc.), *apud* (1 oc.), *de* (1 oc.), *per* (1 oc.), *propter* (2 ocs.) e *supra* (1 oc.), perfazendo 7,4% (25/336). Essas três categorias (conjunções, pronomes e preposições) representam juntas 51,2% das omissões.

Segundo Blecua,<sup>46</sup> é bastante comum no processo de cópia a omissão de palavras com pouca “entidade gráfica” como conjunções, artigos, pronomes, etc., sendo particularmente grave no caso da negação. No *corpus* aqui analisado, confirmou-se essa tendência e, como seria de esperar-se (em função do impacto no sentido), a omissão de elementos de negação não foi tão comum (*non* (8 ocs.), *ne* (3 ocs.), *nec* (1 oc.) e *neque* (1 oc.)), e também sua adição não foi frequente (*non* (6 ocs.), *nec* (1 oc.) e *nisi* (1 oc.)).

A omissão de trechos mais longos é certamente mais comum do que sua adição (que, como já visto, ocorreu apenas duas vezes): a omissão de trecho com cinco ou mais palavras aparece nada menos que 27 vezes no *corpus*. Em alguns poucos casos, a omissão se dá em função da presença de formas iguais/semelhantes em trechos próximos, processo a que se chama de *salto-bordão* (ou *salto do mesmo para o mesmo*<sup>47</sup>) – vejam-se a seguir dois exemplos:

Texto crítico: *loco meditationis secularium que vidisti et audivisti invenieris in meditationem scripturarum*  
 LBe: *loco meditacionis scripturarum*

Texto crítico: *nisi fiat misericors supra justitiam non est misericors id est quod*  
 LAs<sub>5</sub>: *nisi fiat misericors id est quod*

Naturalmente constataram-se ainda outros casos de omissão no *corpus*, mas eles não revelam uma tendência que se pode inferir.

#### 5.4. Substituição

A substituição é o tipo de erro mais frequente no *corpus* analisado (53,5 % dos casos) e, além disso, é o tipo que apresenta padrões mais variados.

Um primeiro padrão é a substituição por sinônimo (certamente de natureza voluntária, já que pressupõe que o copista tenha entendido o que estava no modelo). Esse padrão pode ser dividido em dois subtipos maiores:

- (a) com manutenção do número de itens originais:
  - (i) com manutenção de classe: [substantivo] *quietem* > *requiem, indumenta* > *vestimenta*; [adjetivo] *corporalia* > *temporalia, incredulus* > *paganus*;

<sup>46</sup> BLECUA. *Manual de crítica textual*, p. 22.

<sup>47</sup> BLECUA (*Manual de crítica textual*, p. 22) usa também a expressão *salto por homoioteleuton* (lat. *omissio ex homoioteleuto*).



[verbo] *da* > *tribue*, *acquirere* > *habere*; [advérbio] *vero* > *enim*, *moderate* > *temperate*; [conjunção] *vel* > *aut*, *nec* > *et non*; [preposição] *ob* > *propter*, *sine* > *absque*;

(ii) com mudança da classe: [adjetivo > nome] *maternis* > *matris*, *corporalis* > *corporis*; [nome > adjetivo] *corporis* > *corporalis*.

(b) com modificação do número de itens originais:

(i) item único > perífrase: *iniquitate* > *malo aliquo*, *odi* > *odio habebis*;

(ii) perífrase > item único: *quietem habet* > *haeret*, *locutus est de hoc dicens* > *dixit*.

Novamente não se verifica uma direção nítida da substituição (em termos de preferência lexical), já que não raramente ela ocorre em direções inversas: cf. *et* > *ac* e *ac* > *et*; *vel* > *aut* e *aut* > *vel*; *videlicet* > *scilicet* e *scilicet* > *videlicet*.

Um segundo padrão é a substituição por antônimo (provavelmente involuntária, como já havia salientado Blecua).<sup>48</sup> No *corpus* analisado, verificaram-se os seguintes casos: *amicorum* > *inimicorum*, *visibilium* > *invisibilium*, *peritorum* > *imperitorium*, *commoditatis* > *incommoditatis*, *importune* > *opportune* e *superinducuntur* > *subducuntur*. Curiosamente, em 5 dos 6 casos, a direção é do positivo para o negativo (mesmo no último caso haveria esse padrão, se se considerar *super* (+) × *sub* (-)). Essa mudança de polaridade parece ser desencadeada, em certos casos, pelo trecho precedente, em que ocorre elemento negativo:

Texto crítico: *ne confundaris cum steteris in medio **amicorum** tuorum*

Texto crítico: *Ne sint penes te sermones **peritorum** videlicet falsariorum*

Texto crítico: *nec **importune** instat in eis*

<sup>48</sup> BLECUA. *Manual de crítica textual*, p. 26.

Um terceiro padrão é a substituição em nível morfológico, que pode afetar morfemas sejam flexionais sejam derivacionais. Vejam-se alguns exemplos:

- (a) substituição flexional: [de caso] *seculum* > *seculi*, *coronas* > *coronis*; [de gênero] *minister* > *ministra*, *eos* > *eas*; [de número] *securitatem* > *securitates*, *spectat* > *spectant*; [de pessoa] *percipit* > *percipis*, *sustineat* > *sustineas*; [de modo], *ingrediaris* > *ingredieris*, *existit* > *existat*; [de tempo] *coronatur* > *coronabitur*, *ligatus est* > *ligatur*; [de voz] *venundantur* > *venundant*, *comparatur* > *comparat*; e
- (b) substituição derivacional: [de prefixo<sup>49</sup>] *preparate* > *parate*, *currendum* > *sucurrendum*, *deducatur* > *perducatur*; [de sufixo] *temet* > *te*; *hujus* > *hujusce*.

Em certos casos, a substituição em nível morfológico sobrepõe-se a casos de adição (cf. *currendum* > *sucurrendum*, *spectat* > *spectant*) e omissão (*preparate* > *parate*, *comparatur* > *comparat*), pois a substituição de um morfema com realização formal por um morfema-zero assemelha-se formalmente a uma omissão de morfema e o inverso assemelha-se a uma adição. Entretanto, o fato de o elemento omitido ou adicionado ser especificamente morfema (e não simplesmente um ou mais grafemas) sugere que o processo em questão é, no fundo, de natureza morfológica e não simplesmente gráfica: como exemplo, pode-se citar a substituição *contristans* > *tristans*, caso em que, se o fenômeno fosse puramente gráfico, deveria ter gerado formas como *ontristans*, *ntristans* ou *contristan*.

<sup>49</sup> É curioso que as substituições por antônimo encontradas no *corpus* analisado coincidem com substituições derivacionais de prefixo, mas em outros *corpora* encontram-se casos do primeiro tipo, em que a oposição é de natureza lexical: BLECUA (*Manual de crítica textual*, p. 28) registra caso de substituição de *murió* por *naçió*.

Um quarto padrão, mas raro, é o que Blecua<sup>50</sup> chama de *substituição de uma palavra ou frase por outra da perícopie imediata ou próxima*:

Texto crítico: *quod anima **juvatur** a lectione quando stat in oratione, et iterum, ex oratione **illuminatur** in lectione*

LBa<sub>6</sub>: *quod anima **illuminatur** a lectione quando stat in oratione, et iterum, ex oratione **illuminatur** in lectione*

Vê-se no exemplo acima que a memorização da perícopie terá feito que o copista substituisse a primeira forma de passiva (*juvatur*) pela segunda (*illuminatur*), provavelmente porque a segunda foi a última a ser lida e teria ficado mais “vívida” na sua memória.

Um quinto padrão, que parece ser o mais frequente, é a substituição por item formalmente semelhante. Nesse caso, a causa básica por trás do processo é a dificuldade de leitura do modelo: o copista registra uma forma sem se dar conta de que leu equivocadamente o modelo ou ainda registra uma forma que considera ser a correta mesmo estando ciente de que não conseguiu reconhecer com segurança a forma do modelo. A dificuldade na leitura do modelo pode ter diferentes origens: má decodificação dos grafemas (p. ex., *veritate* > *vanitate*, *sic* > *sit*), mau desenvolvimento de abreviaturas (p. ex., *miam* de *misereticordiam* como *munditiam*), má delimitação da fronteiras entre as palavras, ou seja, do recorte sintático (p. ex., *sensuum* > *sine finem*, *ex asperitate* > *exasperate*, *utens* > *ut mens*), etc.

Além dos casos que se encaixam nos cinco padrões acima, há ainda diversos casos que não parecem poder ser agrupados em padrões mais amplos e sistemáticos, como, por exemplo, *omni* > *causa*. Dentre esses casos, parece haver substituições que revelam um jogo entre aumento e diminuição da coesão textual, tais como *et* > *sed* e *ut* > *et*: no primeiro caso, substitui-se um conector de valor geral (menor coesão) por um conector de valor mais específico, no caso, adversativo (maior coesão); e, no segundo caso tem-se o inverso,

<sup>50</sup> BLECUA. *Manual de crítica textual*, p. 26-27.

pois substituiu-se um conector de valor mais específico, no caso, final (maior coesão), por um conector de valor geral (menor coesão).

Certamente a categoria das substituições é a que merece futuramente um estudo bem mais aprofundado, que ultrapasse a abordagem tradicional, que se concentra mais no aspecto formal, e incorpore uma perspectiva mais moderna, contemplando aspectos cognitivos do processamento linguístico.

## 6. Considerações finais

A análise das variantes do primeiro capítulo da tradução latina do *Livro de Isaac* presentes nos 18 testemunhos considerados permitiu identificar 1567 lugares-críticos e 1711 variantes (em um trecho de 3300 palavras, correspondendo a aprox. 10% do texto completo) e, assim, verificar uma série de tendências interessantes no processo de cópia/transmissão.

Primeiramente, verificou-se que os tipos de erros se distribuem na seguinte ordem de frequência: *adição* (13,3%) < *alteração de ordem* (13,6%) < *omissão* (19,6%) < *substituição* (53,5%).

Em segundo lugar, foi possível constatar que existe uma correlação entre as frequências de adição e omissão das principais categorias envolvidas nesses processos: *conjunção* (adição 23,9 % × omissão 25,2%), *pronome* (adição 14,2 % × omissão 18,7%) e *preposição* (adição 13,8% × omissão 7,4%). Esses dados apontam para uma hipótese de que *a transmissão do texto seria uma espécie de processo sistêmico* em que as vicissitudes do ato de cópia (que gerariam as omissões e diminuiriam a coesão textual) desencadeariam nos copistas uma intervenção reparadora (através de adições que restaurariam a coesão textual). Atente-se, porém, para o fato de que, em função do método de análise aqui adotado (baseado no registro das diferenças entre os testemunhos, sem levar-se em conta um estema), não se consideraram os casos em que a ação reparadora se deu exatamente no mesmo ponto em que teria havido omissão e através da utilização do mesmo recurso do texto genuíno (o que seria um caso de conjectura do copista que teria levado à forma genuína

sem que a tivesse visto): nos dados aqui analisados, a ação reparadora (as adições) se deu, via de regra, em pontos diferentes dos em que aconteceu omissão e com recursos diferentes.

Terceiramente, constatou-se que o tipo de erro mais comum, as substituições, é certamente o mais complexo e o que exige estudo mais aprofundado, que contemple aspectos cognitivos do processamento linguístico, para ser melhor compreendido.

Esses aspectos devem ser analisados futuramente com mesma metodologia em tradições de textos de língua românica para poder-se determinar se os padrões identificados são universais no processo de transmissão dos textos ou se apresentam especificidades segundo a língua. Os dados analisados sugerem ser possível haver diferença entre textos latinos e românicos pelo menos na categoria de alteração de ordem, já que naqueles a função sintática continua marcada (pelos morfemas de caso) mesmo quando há mudança na ordem das palavras, enquanto nestes a alteração de ordem é capaz de criar rupturas no sentido original, uma vez que a função sintática das palavras é marcada, sobretudo, pela ordem.

**Resumen:** Este texto presenta un estudio analítico de los errores de transmisión en la tradición latina del *Libro de Isaac*, representada por 18 testimonios, con el objetivo de identificar los patrones más comunes en esa tradición.

**Palabras-llave:** Crítica textual; errores; Isaac de Nínive.

## Referências

ALESSANDRI, L. *Inventario dell'antica Biblioteca del S. Convento di S. Francesco in Assisi compilato nel 1381*. Assisi: Metastasio, 1906.

BLECUA, A. *Manual de crítica textual*. 2. ed. Madrid: Castalia, 1990. (Literatura y Sociedad, 33)

BROCK, S. From Qatar to Tokyo, by way of Mar Saba: the translations of Isaac of Beth Qatraye (Isaac the Syrian). *Aram*, n. 11-12, p. 475-484, 1999-2000.

CAMBRAIA, C. N. *Livro de Isaac: edição e glossário (cód. ALC. 461)*. 2000. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – FFLCH-USP, São Paulo, 2000.

CAMBRAIA, C. N. A difusão da obra de Isaac de Nínive em línguas ibero-românicas: breve notícia das tradições portuguesa, espanhola e catalã. In: RAVETTI, G.; ARBEX, M. (Org.). *Performance, exílio, fronteiras, errâncias territoriais e textuais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

CAMBRAIA, C. N. *Contributo ao estudo da tradição latina do Livro de Isaac: o cód. alc. 387 da Biblioteca Nacional de Lisboa*. Ouro Preto, 2004b. (Comunicação apresentada no XII Congresso da Federação Internacional das Associações de Estudos Clássicos, no Centro de Convenções, em Ouro Preto, no período de 23 a 28 de agosto de 2004) [Publicado em Cambraia (2005a)]

CAMBRAIA, C. N. Contributo ao estudo da tradição latina do *Livro de Isaac*: o cód. ALC 387 da Biblioteca Nacional de Lisboa. *Scripta Philologica*, Feira de Santana, n. 1, p. 6-19, 2005a.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005b.

CAMBRAIA, C. N. Tradição em língua espanhola do *Livro de Isaac*. Lisboa, 2007a. (Comunicação apresentada no II Congresso Virtual do Departamento de Literaturas Românicas: Edição de Textos, na Universidade de Lisboa, em Lisboa, no período de 16 a 20 de abril de 2007).

CAMBRAIA, C. N. Tradição em língua portuguesa do *Livro de Isaac*. *Caligrama*, Belo Horizonte, n. 12, p. 171-203, 2007b.

CAMBRAIA, C. N. *Elementos para a reconstrução da tradição latina do Livro de Isaac*. México, 2008. (Comunicação apresentada no II Congresso Internacional de Estudios Clásicos en México, na Universidade Nacional Autónoma de México, na cidade do México, no período de 8 a 12 de setembro de 2008).

CAMBRAIA, C. N. *Tradição latino-românica do Livro de Isaac: edição crítica da tradução medieval portuguesa*. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos de Crítica Textual da Faculdade de Letras da UFMG, 2009. (Relatório final de pesquisa apresentado à Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).

CAMBRAIA, C. N. Variantes textuais nas versões portuguesas medievais do *Livro de Isaac*: o caso dos pares sinônimos. In: LARA, G. M. P. & COHEN, M. A. (Org.). *Linguística, tradução, discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 27-40.

CAMBRAIA, C. N. *Diálogo entre tradição direta e indireta: variantes da tradução latina da obra de Isaac de Nínive no Tractatus Pauperis de John Pecham*. Mariana, 2010. (Comunicação apresentada na XI Semana de Letras da UFOP, na Universidade Federal de Ouro Preto, em Mariana, no período de 25 a 28 de outubro de 2010).

CAMBRAIA, C. N. *Dulceça, dulçor, dulçura e dulcidom*: um estudo de caso de variantes derivacionais no português medieval. *Estudos de Linguística Galega*, Santiago de Compostela, v. 2, p. 37-56, 2010.

CAMBRAIA, C. N.; CUNHA, E. L. P. T. Tradição em língua catalã do *Livro de Isaac*. *Scripta Philologica*, Feira de Santana, n. 5, p. 1-65, 2008.

CAMBRAIA, C. N.; MELO, T. C. A de; VILAÇA, C. E. de L. Tradição latino-românica do *Livro de Isaac*: análise de alguns lugares críticos. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 10/11, p. 409-425, 2008/2009.

CHABOT, J. B. *De S. Isaaci Ninivite vita, scriptis et doctrina*. Paris: E. Leroux, 1892.

CHIALÀ, S. *Dall'ascesi eremitica alla misericordia infinita: ricerche su Isaaco di Ninive e la sua fortuna*. Firenze: Leo S. Olschki, 2002.

DAIN, A. *Les manuscrits*. 3. ed. Paris: Les Belles Lettres, 1975.

FABRICIUS, J. A. *Bibliotheca graeca*. Hamburg: Carolvm Ernestvm Bohn, 1790-1809.

FAULHABER, C. B. *Semitica iberica: translations from Hebrew and Arabic into the medieval Romance vernaculars of the Iberian Peninsula*. *Bulletin of Spanish Studies: Hispanic Studies and Researches on Spain, Portugal and Latin America*, v. 81, n. 7, p. 873-896, 2004.

FELLER, J. *Catalogus codicum mssctorum Bibliothecae Paulinae in Academia Lipsiensi, praemittitur ejusdem oratio panegyrica perenni memoriae... D. Casparis Borneri*. Leipzig: Gleditsch, 1686.

FRANÇA, C. S. *Edição e estudo linguístico das traduções em línguas românicas do tratado ascético medieval «Livro de Isaac»: subsídios para o estudo da tradição espanhola*. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos de Crítica Textual da Faculdade de Letras da UFMG, 2004. (Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica).

FRANÇA, C. S. *Edição e estudo lingüístico das traduções em línguas românicas do tratado ascético medieval «Livro de Isaac»: contributo para a reconstrução da tradição espanhola*. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos de Crítica Textual da Faculdade de Letras da UFMG, 2005. (Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica).

GRIBOMONT, J. *La scala paradisi: Jean de Raithou et Ange Clareno*. *Studia Monastica*, Barcelona, n. 2, p. 345-358, 1960.

GRYNAEUS, J. J. *Monvmenta s. patrum orthodoxographa*. Basel, 1569. T. V, p. 1626-1677.

HAENEL, G. *Catalogi librorum manuscriptorum, qui in bibliothecis galliae, belveticae, belgii, britanniae M., hispaniae, lusitaniae aseervatur*. Leipzig: I. C. Heinrichs, 1830.

HANSBURY, M. *The letters of Jobn of Dalyatba*. Piscataway (NJ): Gorgia Press, 2006. (Texts from Christian Late Antiquity, 2).

HILGARTH, J. N. Una biblioteca cisterciense medieval: la Real (Mallorca). *Analecta Sacra Tarraconensia*, Barcelona, n. XXXII, p. 89-191, 1959.

IRIGOIN, J.; ZARRI, G. P. (Org.) *La pratique des ordinateurs dans la critique des textes*. Paris: CNRS, 1979. (Colloque n° 579).

MARÍN, F. A. M. *Informática y humanidades*. Madrid: Gredos, 1994.

MARTINS, M. O *Livro do Desprezo do Mundo*, de Isaac de Nínive, em medievo-português. *Boletim de Filologia*, Lisboa, t. XIII, p. 153-163, 1952.

MELO, T. C. A de. «*Livre d'Isaac Abbé de Syrie*» (cód. lat. 14891 da BNF): *edição e glossário*. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte: 2010.

MEYER, G.; BURCKHARDT, M. *Die mittelalterlichen Handschriften der Universitätsbibliothek Basel. Beschreibendes Verzeichnis. Abteilung B: Theologische Pergamenthandschriften. Erster Band: Signaturen B I 1 - B VIII 10*. Basel: Verlag der Universitätsbibliothek, 1960.

MEYER, G.; BURCKHARDT, M. *Die mittelalterlichen Handschriften der Universitätsbibliothek Basel. Beschreibendes Verzeichnis. Abteilung B: Theologische Pergamenthandschriften. Zweiter Band: Signaturen B VIII 11 - B XI 26*. Basel: Verlag der Universitätsbibliothek, 1966.

MIGNE, J.-P. *Patrologiae cursus completus: series graeca*. Paris: Ed. do Autor, 1815-75. Vol. 86, 1865.



MILLER, D. *The ascetical homilies of St. Isaac the Syrian*. Boston (Mass.): The Holy Transfiguration Monastery, 1984.

MUNITZ, J. A greek *Anima Christi* prayer. *Eastern Churches Review*, n. 6, p. 170-180, 1974.

PÉREZ PRIEGO, M. Á. *La edición de textos*. Madrid: Síntesis, 1997. (Teoría de la Literatura y Literatura Comparada, 20).

POTESTÀ, G. L. *Angelo Clareno: dai poveri eremiti ai fraticelli*. Rome: Istituto Storico Italiano per il Medio Evo, 1990.

RONCAGLIA, A. *Principi e applicazioni di critica testuale*. Roma: Bulzoni, 1975.

SCHOENBERG, L. J.; BRIZDLE, B. *Lawrence J. Schoenberg Database of Manuscripts*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 2010. Disponível em: <<http://dla.library.upenn.edu/dla/schoenberg/index.html>>.

VILAÇA, C. E. de L. *Edição e estudo lingüístico das traduções em línguas românicas do tratado ascético medieval «Livro de Isaac»: subsídios para o estudo da tradição italiana*. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos de Crítica Textual da Faculdade de Letras da UFMG, 2004. (Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica).

VILAÇA, C. E. de L. «*Libro dell' Abate Isaac di Siria*» (cód. ricc. 1489 da BRF): *edição e confronto com a edição princeps de 1500*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008. (Dissertação, Mestrado em Estudos Lingüísticos).

VILAÇA, C. E. de L. «*Libro dell' Abate Isaac di Siria*»: *edição crítica e glossário*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, (em preparação). (Tese, Doutorado em Estudos Lingüísticos).

WENSINCK, A. J. *Mystic treatises by Isaac of Nineveh*. Reimpr. Amsterdam: Koninklijke Akademie van Wetenschappen, 1923. [Reimpr., Wiesbaden: Martin Sändig oHG, 1969].

## ANEXO

**Edição crítica do capítulo 1 da tradução latina do *Livro de Isaac***

- (a) *Normas de edição*: regularização do uso de maiúsculas/minúsculas, de pontuação e de separação vocabular segundo o padrão moderno aplicado a textos latinos; regularização de *v/u* e *i/j/y* segundo valor consonantal ou vocálico; regularização de *-ti/-ci-* segundo a etimologia; inserção e supressão de *h* segundo a etimologia; inserção de paragrafação segundo o conteúdo das passagens; italicização de citações diretas; indicação da fonte de citações diretas e indiretas em nota; numeração das linhas de 5 em 5 de forma contínua.
- (b) *Texto-base*: cód. A 49 sup. da Bibliotheca Pinacoteca Accademia Ambrosiana de Milão (fól. 1r-8v).
- (c) *Aparato crítico*: indicação de variantes apenas quando tiver sido adotada forma distinta da presente no texto-base, ao final do texto (não foram indicados todos os testemunhos que possuem cada variante).

---

**Texto crítico**

Anima que Deum diligit in Deo solo quietem habet. Anticipa solvere omnem colligationem extrinsecam a te ipso et tunc Deo corde poteris colligari: preedit enim colligari Deo solutio a mundanis. Esus panis post ablactationem datur infanti, et homo qui dilatari vult in divinis prius se debet a seculo velut infans ab uberibus

5 maternis alienare. Operatio corporalis operationem anime sicut in Adam limus inspiratam animam<sup>51</sup> antecedit. Qui corporalem operationem non acquisivit nec anime potest operationem habere, quia hec ab illa nascitur sicut spica de nudo grano, et illi qui non habet operationem anime spiritualia dona desunt.

10 Labores hujus seculi qui pro veritate fiunt non comparantur deliciis<sup>52</sup> que preparate sunt affligentibus se in bonis. Sicut secuntur seminantes in lacrimis<sup>53</sup>

---

<sup>51</sup> Cf. Gênesis, 2:7.

<sup>52</sup> Cf. Romanos, 8:18.

<sup>53</sup> Cf. Salmos, 125:5.

manipuli exultationis, ita consequitur letitia afflictionem que fit propter Deum. Panis qui sudore acquiritur dulcis apparet agricolae, et operationes que propter justitiam fiunt cordi quod scientiam Dei percipit. Sustine abjectionem et humilitatem bona voluntate, ut securitatem habeas apud Deum. Omne verbum  
15 durum sustinens homo scienter absque iniquitate que precesserit ab ipso contra loquentem coronam quidem spineam capiti suo superimponit. Beatus<sup>54</sup> est autem, quia tempore quod ignorat incorruptibiliter coronatur.

Qui fugit gloriam scienter, hic in anima sua futurum seculum jam presensit. Qui dicit se reliquisse mundum et litigat cum hominibus pro usu rei alicujus  
20 neque spectat ad quietem suam minuatur eidem, cecus est hic omnino, quia corpus quidem voluntarie penitus dereliquit pro uno autem membro ejus litigat atque pugnat. Qui fugit presentis vite quietem, hujus mens futurum seculum intuetur. Qui vero cupiditati ligatus est servus vitiorum existit. Ne putes quod sit cupiditas questus auri tantum modo et argenti, sed omnis rei cujuslibet in qua  
25 voluntas tua dependet. Ne laudes illum qui corporaliter se affligit est tamen sensibus dissolutus, videlicet, auditu et ore diffuso ac oculis impudicis.

Si quando anime tue posueris terminos ut per misericordiam, edifices temet ipsum ut non queras justitiam in rebus aliis, tuam animam assuescas ne videaris una quidem manu operans aliaque dispergens: illic enim sollicitudo est  
30 necessaria, hic vero dilatatio cordis. Scias quod dimittere debitoribus debita de operibus est justitie, et tunc videbis tranquillitatem undique cum splendore. Cum superascenderis viam justitie, adherebisque in omni re libertati.

Quidam sanctorum locutus est de hoc dicens quod *misericos nisi fiat justus cecus est*,<sup>55</sup> videlicet, ut ex iis det aliis que fatigationibus et laboribus propriis  
35 acquisivit non ex acquisitis per machinationes et mendacia vel injustitias aut etiam falsitates; et iterum idem in alio loco dixit: *si vis seminare in pauperibus, de propriis semina; nam si de alienis seminaveris, scias quod zizaniis erunt amariora*.<sup>56</sup> Ego vero dico quod nisi fiat misericors supra justitiam non est misericors, id est, quod hominibus non solum misereatur de propriis sed et sustineat  
40 cum letitia injuriam ab eisdem ac etiam misereatur ipsorum. Cum autem justitiam per elemosinam vicerit, coronatur non coronis que sunt in lege justorum sed coronis que sunt in lege perfectorum. Nam quod aliquis det pauperibus de propriis, et nudum induat, et diligat proximum sicut se ipsum, nec injustum faciat, nec etiam mentiat, hec et in Testamento Veteri continentur. Sed perfectio evangelice  
45 dispensationis sic precipit: *ab auferente tibi tua non exigas et omni petenti te da*.<sup>57</sup> Nec solum injuriam rerum et ceteros eventus extrinsecos decet sustineri cum gaudio, verum etiam ipsam animam poni pro fratre. Hic est enim misericors, et non ille qui per dona tantum modo fratribus miseretur. Et quicumque audierit vel viderit quicumque contristans fratrem suum et adustus fuerit corde misericors est

<sup>54</sup> Cf. Mateus, 5:11.

<sup>55</sup> São Nilo do Sinai, *Sentenças*, 43 (PG, vol. 79, col. 1243).

<sup>56</sup> São Nilo do Sinai, *Sentenças*, 42 (PG, vol. 79, col. 1243).

<sup>57</sup> Mateus, 5:42; Lucas, 6:30.

50 et vere. Similiter et qui percussus a fratre suo motus non fuerit ad dicendum  
aliquid quod contristet cor ejus.

Operationem vigiliarum habeas pretiosam, ut invenias consolationem  
appropinquantem in anima tua. Persevera legens in solitudine, ut mens tua semper  
ad Dei mirabilia deducatur. Dilige cum patientia paupertatem, ut a dispersione  
55 tuus animus colligatur. Affabilitatem odi, ut cogitationes tuas sine turbatione  
conserve. Retrahe te ipsum a multis et cura de anima tua, ut salves eam a  
dispersione tranquillitatis interne. Dilige castitatem, ut non confundaris tempore  
orationis tue et in memoria mortis accendatur letitia in corde tuo. Ut a magnis  
non excidas, caveto tibi a parvis. Non sis lentus in operatione tua, ne confundaris  
60 cum steteris in medio amicorum tuorum et inveniaris sine viaticis ac te solum in  
vie medio derelinquant. Intelligibiliter confitere opera tua, ne a toto cursu tuo  
derelinquaris. Acquire libertatem in conversatione tua, ut libereris a tempestate.  
Ne vincias libertatem in voluptatum causis, ne servus servorum<sup>58</sup> fias. In vestitu  
tuo dilige vilia indumenta, ut orientes in te cogitationes abicias, id est, elationis.  
65 Nam qui splendida diligit humiles cogitationes habere non potest, quia cor  
exterioribus figurationibus conformatur.

Quis diligens turpiloquia potest acquirere mundam mentem? Quis se fingit  
ut ab hominibus gloriatur et potest cogitationes humiles adipisci? Vel quis  
luxoriosus existens et dissolutus membris potest fieri mente mundus et humilis  
70 corde? Cum enim mens a sensibus trahitur, tunc cum eis cibum comedit bestiarum.  
Cum vero sensus retrahuntur a mente, cum ipsa statim angelorum cibum<sup>59</sup>  
assumunt. Abstinencia et retractio secuntur humilitatem.

Vana gloria vero opus est superbie fornicationisque minister. Humilitas  
propter continuam retractionem suam contemplationi occurrit animamque ornat  
in castitate. Vana gloria propter continuam turbationem et fermentationem  
75 cogitationum suarum que fiunt ex occursu rerum thesauros continet execratos  
et polluit cor. Ipsum vero naturas rerum luxurioso intuetur aspectu et in turpibus  
imaginationibus facit mentem studere. Humilitas quoque per contemplationem  
spiritualiter retrahitur et ad glorificandum Deum movet acquirentem suum.

80 Noli comparare facientes signa et prodigia et virtutes in mundo illis qui in  
solitudine sunt scienter. Dilige otium solitudinis plus quam esurientes seculi  
saturare et convertere multas gentes ad supernam agnitionem et ad honorem  
Dei. Melius est enim a peccati vinculo solvere temet ipsum quam liberare servos  
a servitute. Potius est tibi pacisci cum anima tua in unitate trinitatis que in te est,  
85 videlicet, corporis, anime ac spiritus, quam pacificare cum doctrina tua discordes.  
Gregorius namque dixit: *Bonum est theologiam edere propter Deum, sed melius  
est quod se ipsum mundet quis apud Deum.*<sup>60</sup> Melius est tibi brevilocum esse  
cum doctus sis et peritus quam proferre subtilitate mentis doctrinam quasi  
torrentem. Expedit tibi sollicitum esse ad erigendum quod de anima tua in vitiis

<sup>58</sup> Cf. Gálatas, 5:13; 1 Pedro, 2:16.

<sup>59</sup> Cf. Salmos, 77:24-25.

<sup>60</sup> São Gregório Nazianzeno, *Orações*, III, 7 (PG, vol. 35, col. 518).

- 90 est collapsum per motum cogitationum tuarum in rebus divinis quam mortuos  
suscitare. Multi sunt operati virtutes, et mortuos suscitaverunt, et fatigati sunt ut  
errantes converterent, et mirabilia magna fecerunt, nec non etiam per manus  
eorum multi deducti sunt ad supernam agnitionem Dei; et postmodum ipsi qui  
95 vivificaverunt alios ad execrabilia vitia et horribilia ceciderunt et semet ipsos  
interfecerunt et facti sunt multis in scandalum, postquam fuerunt eadem ipsorum  
opera manifesta, quia, cum infirmitate anime sue laborarent, de sanitate propria  
non curarunt, sed exposuerunt se mari hujus seculi ad sanandum animas aliorum,  
dum adhuc ipsimet egrotarent et perdiderunt semet ipsos, sicut diximus, a spe  
100 Dei, nam suorum infirmitas sensuum obstare non poterat flamme rerum  
habentium ex consuetudine vitiorum difficultatem exasperare. Adhuc enim  
egebant cavere sibi ne viderent, scilicet, mulieres, et ne quiesceretur, nec res aut  
pecuniam possiderent, neque preessent aliis, nec contra quemquam extollerentur.  
Melius est existimari te viris imperitum ob brevitatem scientie tue ad disputandum  
105 quam unum de sapientibus propter presumptionem. Argue contradicentes tibi  
in fide virtutum tuarum potentia, non sugestibilitate verborum. Inflexibilium  
quoque presumptionem mansuetudine ac tranquillitate labiorum tuorum refrena,  
facque silere. Argue luxuriosos tue conversationis nobilitate et sensibus impudicos  
oculorum retentione tuorum.
- 110 Peregrinum<sup>61</sup> te ipsum sentias omnibus diebus vite tue quocumque  
ingrediaris, ut a dampno possis erui quod a securitate contingit. In omni tempore  
te ipsum reputa nichil scire, ut culpam effugias quam facit suspicio volentis  
sistere alterius arbitrium disputantis. Persevera semper ore benedicendo et  
nunquam malediceris, nam benedictio benedictionem parit et maledictio  
115 maledictionem. In omni re te ipsum estima egere doctrina et invenieris sapiens  
omni tempore vite tue. Ne tradas quicquam alicui quod nondum comprehendisti,  
ne verecunderis in temet ipso et ex comparatione tue conversationis ad illud tue  
traditionis falsitas reveletur. Si quid tale loquaris alicui, non cum dominio et  
presumptione, sed in ordine loquere ad discentis. Et anticipa condemnare te  
120 ipsum ostendens quod insufficientior eo sis, ut et auditoribus ordinem humilitatis  
ostendas, et eos ad audiendum verba tua et currendum ad operationem inducas,  
et fias venerabilis in oculis eorundem. De hujus modi rebus cum lacrimis loquere,  
ut tibi prosis et audientibus, et Dei gratia erit tecum.
- 125 Si ad Dei gratiam pervenisti et in contemplationem creaturarum Dei  
visibilium, quod est primus ordo scientie, delectari promeruisti, contra spiritum  
blasfemie prepara temet ipsum et arma. Sine armis autem ne stes in hac regione  
ne ab insidiantibus et decipientibus te quam citius occidaris. Sint autem tibi pro  
armis lacrimae, jejuniisque frequens. Et cave ne documenta legas hereticorum:  
hoc est enim quod blasfemie spiritum contra te per amplius armat. Cum repleveris  
130 ventrem, ut non te peniteat ad scrutandum aliquid de divinis rebus ne movearis,  
nam in ventre repleto secretorum Dei scientia non existit. Intellige quod tibi  
dico. Lege continue et insatiabiliter in libris Doctorum de providentia Dei, quia

---

<sup>61</sup> Cf. Hebraeus, 11:13.

ipsi dirigunt mentem ad intuendum ordinem creaturarum Dei et operum ejus, et roborant eam ex ipsis, et adaptant ad acquirendum intellectus illuminatos ex claritate ipsorum, et ad considerationem creaturarum Dei cum munditia faciunt ambulare. Lege in Evangeliiis dispositis a Deo ad supernorum agnitionem in toto mundo, ut viaticum acquiras ex virtute providentie sue per generationes singulas operare et mens tua in Dei mirabilibus profundetur. Labori tuo hujus modi lectio coaptatur. In omnimoda tranquillitate lectio tibi fiat, et esto liber a multa solitudine corporis rerumque turbatione, ut delectabilem gustationem in anima tua gustes per dulcem considerationem que superat omnem sensum et sentiat eam anima perseverando in ipsa. Ne sint penes te sermones peritorum, videlicet, falsariorum, et qui divina eloquia venundantur, ut non remaneas in tenebris usque ad finem vite tue, et defectum patiaris commoditatis ipsorum ac sicut fermentatus terrearis tempore pugne, et in foveam incidas occasione percipiende commoditatis ex ipsis.

Hoc tibi sit pro signo in rebus quas subire volveris ne de regione illa egrediaris. Cum inceperit gratia tuos oculos aperire ad percipiendam contemplationem rerum in veritate, tunc statim incipient oculi tui fundere lacrimas quasi flumen, ut multotiens laventur etiam ex abundantia gene tue, et tunc cessat pugna sensuum et retrahitur intus. Si quis autem te docuerit istorum contraria, non credas ipsi. Nam preter lacrimas aliud signum manifestius a corpore non requiras. Quam cito enim mens a creaturis extollitur, tunc corpus tam a lacrimis quam ab omni motu et sensualitate recedit.

*Cum mel inveneris, ne inde repletus evomas, ex ipso comede moderate.*<sup>62</sup> Natura anime tenuis res et levis existit. Aliquando enim saliens desiderat superascendere et addiscere que sunt supra naturam suam. Multotiens autem a lectione scripturarum et contemplatione rerum aliquid comprehendit. Cum vero comparatur iis que ab ipsa sunt comprehensa insufficientior et minor apparet secundum sue dispositionis mensuram, respectu illorum ad que scientia ejus intravit, sic ut etiam induatur in cogitationibus suis timorem atque tremorem, et iterum festinet redire ad infimum sui propter formidinem utpote que mota est, et de iis que supra se sunt divinis rebus scrutari presumpsit. Nam propter timiditatem rerum formido quedam fit ei, et discretio innuit intellectui anime, ut silentio vacet, et quod non moveatur ne pereat, nec exquirat que supra se sunt nec ea que se sunt altiora scrutetur.<sup>63</sup> Cum ergo tibi potestas data fuerit considerandi, considera, nec movearis contra misteria, sed adora et glorifica, et silendo regratiare. Nam sicut *non expedit multum mellis comedere*,<sup>64</sup> sic nec de divinis eloquiis perscrutari, ne volentibus intueri res breviores, nec adhuc comprehendentibus eas ex asperitate vie infirmetur visionis virtus et offendatur. Aliquando enim loco veritatis fantasmata quedam videtur et, cum mens ob inquisitionem accidia occupatur, obliviscitur sue intentionis. Bene ergo ait sapiens Salomon quod *homo sine patientia est sicut*

<sup>62</sup> Provérbios, 25: 16.

<sup>63</sup> Cf. Eclesiástico, 3:21.

<sup>64</sup> Provérbios, 25: 27.

175 *civitas sine muris*.<sup>65</sup> Munda igitur, o homo, animam tuam, et excute a te sollicitudinem rerum que sunt extra naturam tuam, et appende humilitatis et castitatis velamina contra intellectus et motus tuos, et per hec invenies id quod est intra te: *humilibus et enim misteria revelantur*.<sup>66</sup>

180 Si vis dare animam tuam ad operationem orationis que mundat mentem et perseverantiam in vigiliis noctis, elonga te ipsum ab expectu mundi, et succide colloquia, et noli excipere de consuetudine amicos in cella tua nec etiam sub specie bonitatis preter illos tantum modo qui tibi sunt ejusdem moris, ejusdem arbitrii ac societatis ejusdem, et timeto fermentationem locutionis anime que consuevit invite moveri. Et postquam succideris et solveris exteriorem locutionem, conjunge orationi tue misericordiam et anima tua lumen veritatis videbit. Nam quanto cor ab extrinsecis rebus in tranquillitate manet, tanto mens potest recipere  
185 comprehensionem que a consideratione intellectuum habet esse. Est enim mos anime cito mutare colloquium in colloquium, si tamen laboraverimus etiam parvam diligentiam adhibere.

190 Stude in lectione scripturarum que demonstrant viam subtilitatis contemplationis et in vita sanctorum, quamquam a principio non sentias dulcedinem propter obtenebrantem propinquitatem rerum, ut mutes colloquium in colloquium. Et cum surrexeris ad orationem et regulam loco meditationis secularium que vidisti et audivisti, invenieris in meditationem scripturarum quas legisti, et recordationis illorum oblivisceris, et taliter ad munditiam mens accedit, et hoc est illud quod scriptum est quod anima juvatur a lectione quando stat in  
195 oratione et, iterum, ex oratione illuminatur in lectione ac, eadem iterum, loco extrinsece fermentationis invenitur tota in forma orationis.

Turpe est carnis amatores et gastrimargos de rebus spiritualibus perscrutari. Corpus graviter egrotans odit cibos asperos et repellit, et mens secularibus rebus intenta non potest appropinquare scrutinio divinorum. Ignis in humidis lignis  
200 non accenditur,<sup>67</sup> et divinus calor in corde diligentis quietem et otium non ignitur. Meretrix non manet in amicitia penes unum, et anima que colligata est in rebus pluribus in divinis non permanet documentis. Quemadmodum is qui non videt oculis suis solem ex auditu solo non potest recitare cuiquam lumen ejus nec sentit lumen ipsius, sic et ille cujus anima dulcedinem operationum spiritualium non gustavit.

205 Si habes quid ultra diurnam necessitatem, eroga illud pauperibus et veni cum securitate et offer orationes tuas, id est, loquere cum Deo sicut filius cum patre suo. Nichil ita potest facere appropinquare cor Deo sicut elemosina. Nichil ita facit menti tranquillitatem sicut paupertas que voluntarie sustinetur. Melius est tibi vocari propter simplicitatem a pluribus idiotam quam propter gloriam sapientem  
210 atque perfectum. Si quis equum ascendens extenderit ad te manum ut recipiat a te elemosinam, ne repellas eum, quia illo utique tempore sicut unus de pauperibus

<sup>65</sup> Provérbios, 25:28.

<sup>66</sup> Eclesiástico, 3:19; cf. Mateus, 11:25.

<sup>67</sup> Cf. Lucas, 23:31.

egens erit. Cum autem dederis, cum magnanimitate da, et vultus hilaritate,<sup>68</sup> et plus quam petierit prebe illi. *Emitte*, namque dicitur, *panem tuum ante faciem pauperis et post non multum temporis retributionem videbis*.<sup>69</sup> Ne discernas divitem a paupere, nolique scire dignum ab indigno, sed sint apud te omnes homines equales ad bonum. Hoc enim modo etiam indignos poteris attrahere ad bonum, quia cito trahitur anima per corporalia in Dei timorem. Nam et Dominus publicanis et fornicatoribus comunicabat in mensis<sup>70</sup> nec separabat indignos, ut hoc modo ad timorem Dei traheret universos et per corporalia spiritualibus propinquant. Ob hoc igitur in bono et honore omnes homines fac equales, quamquam judeus sit vel incredulus aut etiam homicida; et maxime quia frater tuus est et de natura tua, et a veritate sine scientia deviavit. Quando feceris alicui bonum, retributionem non expectes ab ipso et secundum utramque rem retribuetur tibi a Deo; et si tibi possibile fuerit neque propter retributionem futuram facias bonum sed propter amorem Dei simpliciter. Si posueris anime tue terminum paupertatis, et per gratiam Dei fueris a solitudinibus liberatus, et in tua paupertate factus fueris supra mundum, cave ne propter amorem pauperum questum diligas pro elemosina facienda, et ponas animam tuam in turbatione, ut accipias ab aliquo et aliis largiaris, et extermines honorem tuum subjectione petitionis rerum nomine aliorum, et excidas a libertate et nobilitate intentionis tue in sollicitudine secularium rerum, quia gradus tuus sublimior est gradu misericordum. Supplico tibi ne subiciaris. Elemosina similis est nutrinimi puerorum, sed solitudo perfectionis est caput. Si rem habes semel ipsas, disperge; quod si non habes, noli habere. Munda tibi cellam a deliciis et superfluitatibus, quia hoc adducit te ad abstinentiam invitum etiam et nolentem. Raritas rerum docet hominem abstinere, quia, cum oportunitatem rerum accipimus, nosmet ipsos non possumus continere.

Qui exteriorem pugnam superaverunt securitatem receperunt de timore interiori, nec importune instat in eis, nec ab ante vel retro quatiuntur in pugna. Pugnam autem dico de illa que adversus animam a sensibus et negligentia suscitatur, sicut est dare et accipere, auditu et lingua, que, cum superinducuntur anime, sibi faciunt cecitatem, et propter superinductionem turbationis exterioris non potest sibi ipsi attendere in latenti prelio quod movetur adversus eam et cum tranquillitate illa vincere que moventur ab intus. Quando quis clauserit hostia civitatis (sensus, scilicet), tunc pugnat ab intus et insidiatores qui sunt extra civitatem non timet.

Beatus qui novit hoc et manet in solitudine nec fluctuat in operum multitudine, sed omnes corporales operationes in laborem orationis convertit et credit quod, quamdiu operetur cum Deo et habet sollicitudinem in ipso die noctuque, non deficiet ei quicquam de necessariis usibus, quemadmodum non cessat ab opere pro eodem. Si quis autem non sustinuerit in solitudine sine opere, operetur utens quidem eo tanquam adiutore, non tamen avide propter lucrum. Nam istud positum est infirmis, quia perfectioribus turbamentum existit. Pauperibus

<sup>68</sup> Cf. 2 Coríntios, 9:7.

<sup>69</sup> Ecclesiastes, 11:1.

<sup>70</sup> Cf. Mateus, 9:10-11; Marcos 2:15-16; Lucas, 5:29-30.



enim et pigris Patres exposuerunt, ut operentur et non sicut rem necessariam existentem.

- 255 In tempore quo Deus compungit cor tuum interius, da te ipsum continuis extensionibus corporis in terra et genuflexionibus et, cum ceperint tibi demones suggerere vacare in aliis, cor tuum sollicitum esse de aliquo non dimittas, et tunc vide et mirare quid debeat ex hoc oriri. Nichil aliud majus est quam aliquem sternere se ipsum ante crucem Christi nocte dieque et manus post terga ligare. Vis
- 260 non frigefieri tibi calorem et a lacrimis non pauperari in iis? Exerce te ipsum, et beatus es, o homo, si die ac nocte studueris in iis que tibi dicuntur nec aliud quesieris cum eisdem. Tunc enim orietur tibi lux interius, et justitia tua cito fulgebit, et fies sicut indeficiens fons aque ac sicut florida paradisi. Vide qualia bona homini de certamine oriuntur! Multotiens invenitur homo curvatus super genua
- 265 in orationibus, manus habens extensas in celum, et respiciens faciem in crucem Christi, et colligens omnes cogitationes suas ad Deum in oratione, et quamdiu orat cum lacrimis et compunctione in ipsa hora statim subito manat in corde suo fons producens delectationem, et dissolvuntur membra ejus, et convelantur oculi ejus, et innuit faciem in terram. Cogitationes autem ipsius alterantur, ita ut non possit
- 270 facere genuflexiones pre gaudio quod est in toto corpore suo. Attende igitur, o homo, hec que legis, quia, nisi laboraveris, non invenies et, nisi pulsaveris cum fervore ac supervigilaveris ostio continue, non exaudieris. Quis audiens hec desiderabit extrinsecam justitiam? Ille, scilicet, qui non potest in solitudine sustinere. Verumtamen si quis non poterit huic vacare, pro eo quod gratia Dei est, esse
- 275 hominem intra ostium, non derelinquat aliam viam, ne utriusque vie vite faciat se expertem. Donec moriatur exterior homo a rebus mundi, non solum a peccato, sed ab omni corporali operatione; similiter et interior homo a pravis cogitationibus, et infirmetur motus corporis naturalis, ut non moveat in corde dulcedinem peccatorum; non movebitur in homine dulcedo spiritus Dei, et membra ejus non
- 280 purgabuntur in vita sua, et in anima ejus intellectus divini non apparebunt. Et quousque destruat a corde suo sollicitudinem secularium preter necessarium usum nature ac dimittat Deum curare de ipsis, spiritualis ebrietas in ipso non movebitur, et consolationem illam non sentiet de qua erat apostolus consolatus.
- Hec autem dixi non succidens spem, ita videlicet quod nisi quis attingat
- 285 summitatem perfectionis non promereatur gratiam Dei aut sibi consolationem inveniat occurrentem. In veritate enim cum aliquis commissa publicaverit, et ab eis elongaverit se omnino, et accesserit constanter ad bona, in modico tempore sentiet auxillium quod, si superlaboraverit<sup>71</sup> aliquantulum, inveniet consolationem anime sue, et remissionem peccaminum consequetur, et abundantiam bonorum recipiet, et gratia dignus fiet. Verumtamen minor est iste in comparatione apud perfectionem
- 290 illo qui se ipsum segregavit a mundo et invenit in anima sua beatitudinis future secretum et comprehendit illam rem pro qua Christus advenit, cui sit gloria in secula seculorum. Amen.

---

<sup>71</sup> Cf. Salmos, 33:15.

## Aparato crítico

15. que] *LA*: que, *LMi*: quod; 20. spectat] *LA*: spectat, *LMi*: spectant; 23. Ne] *LA*: Ne, *LMi*: Nec; 28. queras] *LA*: queras, *LMi*: querat; 41. lege] *LA*: lege, *LMi*: Evangelio; 75. castitate] *LA*: castitate, *LMi*: castitatem; 82. honorem] *LA*: honorem, *LMi*: orationem; 105. tibi in fide] *LA*: tibi in fide, *LMi*: in fide tibi; 166. tibi potestas] *LA*: tibi potestas, *LMi*: potestas tibi; 169. volentibus] *LA*: volentibus, *LMi*: nolentibus; 178. et succide] *LA*: et succide, *LMi*: succide; 188. demonstrant] *LA*: demonstrant, *LMi*: demonstrat; 201. in amicitia] *LA*: in amicitia, *LMi*: amicitia; 207. appropinquare] *LA*: apropinquare, *LMi*: appropinquari; 224. si tibi] *LA*: si tibi, *LMi*: si; 225. sed propter amorem Dei simpliciter] *LA*: sed propter amorem Dei simpliciter, *LMi*: *om.*; 233. nutrinimi] *LA*: nutrinimi, *LMi*: nutrinime; 248. sollicitudinem] *LA*: sollicitudinem, *LMi*: sollicitu; 249. non cessat] *LA*: non cessat, *LMi*: cessat; 256. tibi demones] *LA*: tibi demones, *LMi*: demones tibi; 265. faciem] *LA*: faciem, *LMi*: facie; 269. faciem] *LA*: faciem, *LMi*: facie; 261. o] *LA*: o, *LMi*: *om.*; 287. superlaboraverit] *LA*: superlaboraverit, *LMi*: superlaverit.

Recebido para publicação em 20 de outubro de 2010

Aprovado em 12 de dezembro de 2010